Tragi Comedia
Intitulada
Amor e Amizade
ou
O Delinquente Honrado.

Pessoas.

D. Rodrigo Esposo de Miranda.........
D. Aurelio Pay de Miranda.........
D. Julio Amigo de Rodrigo.........
D. Leopoldo Ministro de Bragança.........
Miranda Esposa de D. Rodrigo.........
Genira Creada de Miranda.........
Alberto Creado de D. Rodrigo.........
Hum Escrivão.........
Hum Carcereiro.........

A Scena se reprezenta ser nas Ca-zas de D. Aurelio na Cid.e de Segovia, e na Cadea da Camera, e Carcere na mesma Cidade.

Tudo deduzido de Sucesso certo e verdadeiro.

Copiada
Aos 2 de Janeiro de 1792

Acto 1º

Scena 1ª

Sallo nas casas de D. Aurelio
Rodrigo passeando pensativo.

Rod. = Chegou o verme dos meus males todos,
Que abisma inteiramente o meu destino,
E o torpe semblante da desgraça.
De cada vez mais terrivel o contemplo.
As grandes diligencias, q̃ se fazem,
Por força poem patente o meu delicto,
Ah Nizarda adorada! Não me atrevo
A soportar com os olhos criminozos,
Teu amavel semblante! Eu me confundo
Se me lembrão as magoas, e disgostos,
Que te vou influir, quando souberes
O mal, o triste mal, q̃ tenho feito.
Suposto o grande amor, com q̃ me estima
Não pode perdoarme a crua morte,
Que dei a teu Esposo desgraçado,
A teu primeiro Esposo, q̃ o destino
Fez victima cruenta do meu ferro.
Este Ministro, q̃ chegou ha pouco
A devassar do caso, he tão activo,
Que logo saberá quem fez o crime.
Aonde posso achar quem me defenda
Dos rigores da ley, q̃ me condennão?
Ah querida Nizarda, os meus remorsos

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

Meus flagellos serão em toda aparte
Elles me seguiram..... porem D. Julio
Muito me tarda agora. Alberto! Alberto!

Sahe Alberto.

Alb. = Senhor, aqui estou já q̃ determina?
Rod. = Parte correndo a caza de D. Julio:
Dizelhe, q̃ o espero sem demora,
Pois preciso fallarlhe promptamente.
Alb. = Seo amigo D. Julio, aestas horas,
Segundo o seo costume, està dormindo.
Rod. = Vai e por lhe fallar, q̃ virá logo. - - - Vai-se Alberto

Sahe D. Aurelio

Aur. = Meu Rodrigo q̃ tens? Que o teu semblante
Vejo coberto de huã sombra escura
Que produz a tristeza! bem motivos
Que assim o interior te ordenão:
Falla comigo, não me occultes nada:
Domesticos negocios não te oprimem!
Tens huã Esposa ingenua, e virtuoza,
Que extremamente o porte, q̃ te idolatra:
Pessues bens do mundo, não tens crimes
Logo tanta tristeza julgo imprópria.
Já não amas Miranda?
Rod. = (Inda faltava
Para mais consternarme y te combates)
Ah senhor, eu posso responder-vos?
A razão de tristeza tão profunda,
Que não posso occultar inda q̃ queira

Julgo será derradeiro do meu sangue,
Que alguma enfermidade me atormenta,
Pois q̃ naõ tenho agora outro motivo.
[à p.te Naõ sei como poria desculparme.]
Aur. = Pode ser q̃ assim seja, pois tu sabes,
Que a teimoza cruel melancolia
Muitas enfermidades accumula.
Que os simptomas da causa naõ descobrem
Mas quem sabe se sentis outros motivos....
Rodr. = Naõ tenho, he verdade o q̃ vos fallo.
[à p.te triste coraçaõ, naõ desfingirme.]
Aur. = Pois bem: eu tomarei por minha conta
O dissipar hum pouco essa tristeza.
Hiremos para a quinta divertirnos,
Ora na caça, e pesca, nos passeios,
Mas assembleas, jogos te seguro,
Que em breves dias ficaras curado.
Rodr. = [Como pode curarme o campo ameno,
Se o meu acerbo mal he incuravel.]
Aur. = Vem meu genro falar com tua Esposa,
E deixa de entregarte a tal tristeza.
Rodr. = Eu vou logo, senhor, agora espero
A vinda de D. Julio meu amigo,
Que tenho q̃ fallarlhe de importancia.
Eu o mandei chamar, aqui naõ tarda:
Mas logo q̃ se for vou sem demora.
Aur. = Ora pois, meu Rodrigo, lá te espero.... Vai-se
Rodr. = Que mais quereis de mim maligna estrella.

Assaz me tens de magoa rodeado:
Já meo coração á dor succumba,
Já me faltão as forças, e a constancia
E cevia nos olhos de ser riso da
Toda a minha alegria: agora vejo
Nelles mesmos motivos a meo tormento.

Sahe D. Julio

Jul. = Com vosco pelejar Rodrigo venho.
Fareis-me levantar de madrugada!
As sete horas levantar-se da cama
Alguem homem cordato neste tempo!
Mas vosso recado caro amigo
Devia separar-me do meo gosto;
Pois vossa amizade he mais q̃ tudo.

Rodr. = Se tivesseis D. Julio os meos cuidados,
Delles vos livre a sorte, que vos affirmo,
Que a cama para vós martirio fora.

Jul. = Parece-me, q̃ estais mui pensativo!
Que tendes vós D. Rodrigo! Ea em moço!
Porq̃ vos affligis! Oh Ceos! Eu vejo
Signais de haver chorado em vossos olhos.

Rodr. = A minha magoa he tal, q̃ desafogo
Não podem dár as lagrimas q̃ choro

Jul. = Tendes tanto pezar q̃ não he applaca
com o mesmo, q̃ a todos desafoga!
Não vos posso entender: pois vós chorasteis!
Hum homem como vós não se envergonha.

Rodr. = As Lagrimas, D. Julio, são effeito

D.e hum coração sensivel: disgraçado
Daquelle q̃ não chora, porq̃ ostenta
Hum coração austero, e sem piedade.
Ael. = Deixemos esse ponto, q̃ he problema;
Vamos só tratar do q̃ nos toca
Eu vos vejo Rodrigo ha muitos dias
De semblante mudado, e tão sombrio,
Que dá q̃ reparar: tendes perdido
A graça natural, com q̃ falaveis:
Já não tendes prazer, e fugis sempre
De toda a sociedade, isto me afflige.
Já tenho reflectido nos motivos,
E só me lembra hum, q̃ será certo
Unisteis-vos ha pouco em doces laços
Com a bella Miranda: estes amores
Não bastão a tirar-vos da lembrança
Que esta união vos dura toda a vida,
Que vos prendeo a cara liberdade;
Que tendes q̃ soffrer a impertenencia
De hum sogro já idoso: estes principios
Eu julgo q̃ serão dessa tristeza;
Dessa terrivel tristeza, lá essa he a causa,
Porão vos não encontro: pois vós mesmo
Buscasteis a prizão. Miranda he bella;
Tem doçura de genio, he virtuosa,
Amava-os com extremo, e não devieis
Prevenir os desgostos do futuro.
Gozai sem afflicções esta ventura,

Que vos traga mais cauza aos sentimentos
Rodr: = Ah meo D. Julio, quanto me enternecem
Essas tristes lembranças! Ah daquellas
Da minha cara Espoza, q̃ podião
Trazer a minha vida alas gostoza:
Eu as vejo perder, e para sempre.
Jul: = Perdellas para sempre! Ah meu Rodrigo,
Do q̃ dizes eu pasmo! E certamente
Perdestes o juizo.
Rodr: = Não amigo
Não perdi o juizo; e para darvos
D'amizade fiel, eu vos consagro
A verdadeira prova. Vou abrirvos
Meo triste Coração cheio de angustias.
Jul: = Pois seja sem preambulos depressa,
Porq̃ das vossas Voses dependente
O meo susto, amizade verdadeira,
Todo o meo Coração, e o meo socego:
Muitas vezes o mal comunicado
Acha um declarar-se o lenetivo:
E se eu não for capaz de auxiliarvos
Com os meos conselhos ternos, e sinceros,
A vos servir tudo terei prompto.
Todo o meu Cabedal, as minhas forças,
A minha propria espada, e o meo Sangue
Rodr: = Vós bem sabeis q̃ eu fui, q̃m deo morte
Ao Marquez de Montilla justamente
Eq̃ este tão funebre segredo

Entre nós se conversa.
Jul. = Nesse ponto
Não tenho que temer: Vós sois sciente
Do quanto me empenhei para ausentar-se
Do Marquez o Creado, pois sabia
Daquelle deraffio o triste caso:
E por naõ encobrir alguns indicios
O mandei meu bem pago; Remetido
Para Madrid ao Marquez da Fonte,
Que observa, exigia nos seus planos
Daqui bem podemos estar seguros.
Rodr. = Ah meu querido amigo, estou perdido!
Essa vossa certeza he mal fundada:
Porquanto o tal creado se acha preso,
Remettido á cadea de Segovia.
Jul. = Que me dizes Senhor! Prendeo-se o Servo,
E o Marquez da Fonte naõ me avisa!
Rodr. = Talvez lhe fosse occulto este segredo,
Pois com mil prevenções, com mil cautelas
Se trata este negocio, e como vejo
Mandado por El Rey este Ministro
Atirar a devassa, cuidadoso
Já se tem infinito adiantado
Sabe todos os lances, e passagens
Do fatal deraffio, e promptamente
Despachou a Madrid hum Correio
Para o fazer prender os com effeito
Se pratticou assim: Eu antes disto

Vivia descançado sem mais susto.
Este grande Ministro he muito recto,
E por essa razão aqui mandado,
Ou talvez por sagaz. Aquartelou-se
Em caza de meu sogro, q̃ se empenha
Na vingança da morte de Montilho.
E quem sabe ó Julio, se o meu nome.....
Em fim querido amigo, neste caso
Não tenho mais remedio, q̃ ausentar-me,
Eu o vou emprehender sem mais demora:
Não há outro remedio, perco tudo
Mas salvarei a vida, e contigo o porto;
Que da minha prizão resultarião.
Porem quiz receber vosso concelho,
Quiz vos falar primeiro.
Jul.= Estou confuso
Ouvindo o q̃ dizes! Eu não pensava
Que tivesse o negocio tal figura:
Mas com tudo o velho he ignorante
De quem foy matador, nem o suspeita.
Alem de q̃ Rodrigo, he uma fugida
Da bem q̃ murmurarão, e he hum recurso
Assaz oposto à honra, e ao bom nome
Rodr.= Não julgueis, q̃ eu me ausento porq̃ tema
Do meu crime o castigo; e vos affirmo,
Que no lance cruel, em q̃ me vejo
Suave me seria a horrenda morte:
Porem se se descobre o meu delicto,

Como posso Soffrer de D. Aurelio
Meu Sogro, e bemfeitor, o bravo aspeito
Contra mim indignado! Como posso
Ver a minha Alzarda, q̃ seos olhos
Foraõ desprantos caudelosos rios.
Sobre o Cadaver do defuncto Esposo!
E aquem fis depois o indigno agravo
De lhe occultar aquelle horrivel crime!
Ah! que o meu Coraçaõ, em vez de leitos;
De magoas, de afflicçoens, e de amarguras.
Desterrei o praser desta familia,
A paz lhe flagelei, fui hum contagio,
Atroz, e pestilante o seo Socego
Estes remorsos me penetraõ a'alma,
Este ponto de honra, este fantasma.
Funesta honra, quantos danos causas
Entre os tristes mortaes, aos quaes enganas!
Sem amigo, e ulonge de Alzarda
E do teo caro Pay, no meu desterro
Busco maior castigo, do q̃ a morte:
E quando alla venha a socorrerme
Naõ terei testemunha da perfidia
Nem quem possa arguirme meos enganos.
Jul = Eu vos contemplo hum pouco delirante
Pela vossa paixaõ desmedida.
Que quer dizer enganos, e perfidia
delictos, crueldades! Por ventura
Merece os Ferystes eu nome?

Seo Marquez de Montilla, elle naõ Comem
Malaste, ô muttad tantas vezes
Sendo por elle mesmo provocado:
Para a honra salvar este delicto,
Naõ deve perfidia ter o nome.
O Marquez era hum louco temerario,
Hum compendio de vicios, e desordens,
Com alguas de perversas companhias
Que depois de extinguir de sua Esposa
O avultado dote, quis do Sogro
Roubar amais seguras, e convidou-vos
Vos prudente quizestes dissuadi-lo
De taõ infame, e perfidio atentado:
Mas como naõ podestes conseguilo,
Avizasteis o Sogro, sem com tudo
Fallardes em dizer elle o que emprehendera
Aquella sem razaõ desordenado.
Este o unico objecto do seo odio:
E nunca satisfeito de fazer-vos
Mil publicos ultrages, mil desprezos
Que vos desafiou por varias vezes.
Naõ foy a repugnancia q̃ sentisteis
Bastante a moderar o seo orgulho
Em fim quasi por força lhe aceitasteis
Aquelle desafio. Naõ, amigo,
Vos naõ lhe destes a morte: a sua furia
Foi quem o castigou. Elle buscava
O peito traspassar-vos: Vos prudente

Só ainda veis os meios da desfazer
Até q̃ finalmente a sua ira
Lhe influio tal cegueira, q̃ elle mesmo
Se foy precipitar na sua espada
Em quanto ao casamento não dissesteis,
Que agradado Aurelio summamente
Do vosso amavel genio, e contente.
Que amaveis a Ricarda, fora o proprio,
Que em consorcio feliz vola offerecera!
Vós não fizesteis mais, do q̃ aceitala,
E depois de vos verdes obrigado
A toda essa familia, fora justo;
Que desprezasseis tão condigna offerta,
Sem agravar o amor, e a hospedagem:
Não amigo, tomai o meu conselho:
Não queirais desterrarvos, antes nelo,
Que deveis descançar assaz tranquillo.
Rodr.= Tranquillo direis vós! Ah meu D. Julio,
Offendendo a Ricarda! Ella não pode
Esta negra perfidia perdoarme:
Nem eu posso merecerlhe delinquente
A sua vista amavel: por castigo
Vou deixar para sempre esta Cidade
Jul.= Amigo, eu não approvo hum tal partido,
Por me parecer perigozo: mas querendo
Vos seguirei tãobem: Hiremos juntos
Para os desertos da calmoza Arabia
Para as Provincias frigidas da Libia,

Para as fragoas medonhas da Siberia?!
Em fim não haverá parte no mundo
Onde a minha amizade vos não siga:
Tudo se perca, e não se deixe o amigo
Submergido na triste desventura.
Pedr. = Não meu D. Julio, convem deixarvos
Aqui neste Paiz para ajudarme,
Para obter noticias da desgraçada,
E tambem de mim darlhas: não pertendo
Executar della agora o meu projecto;
Porquanto hum novo engano me faria
Indigno de viver entre os humanos.
Jul. = E quando haveis partir?
Pedr. = De madrugada.
Jul. = Já promptastes os Cavallos?
Pedr. = Mando agora
Que Alberto nos procure deligente.
A meu Sogro propuz huã viagem
Que fingi a Madrid por huã herança
Este papel D. Julio q vos deixo --- Dá-lhe hũ papel
As instrucçoens vos dá do q̃ procuro;
E tem poder geral para tratardes
Os meus negocios todos como proprios:
Porem vos recommendo mais q tudo,
Amigo, a minha Esposa, em quem vos deixo
Meu terno coração. A meu respeito
Procurai nesta ausencia confortala
Na sua acerba dor.

Jul. = Ah meo Rodrigo
Eu distante de vós tãobem careço
Quem me console a mim na triste pena:
Porem contai amigo emquanto eu viva,
Assim podera eu darvos remedio,
A' vossa infausta sorte, aos vossos malles.

Rodr. = Ah eo me condenou a viver sempre
Abismado com rigores: e não duvo
Queixarme deste mal, q̃ a min.ª estrella
Ate maligna foy logo nacendo
Pois q̃ nao conheci a quem devesse
O meo ser desgraçado, sempre errante.
Sem nenhum domecilio andei vagando:
E quando da fortuna vejo o rosto;
Ah querida Ricarda, vou perdella
Em fim Julio, nao demos a familia
Meios de sospeitarem; vem Alberto
Ainda nos veremos esta noite
Antes q̃ parta . . . . Vaise D. Julio. e sahe Alberto

Jul. — Adeos amigo caro
Rod. — Perguntou-te por mim alguem, Alberto. [illegible]

Alb. = Senhor D. Aurelio cuidadoso,
E a senhora tãobem: mas eu lhe disse,
Que estava de D. Julio acompanhado.

Rodr. = Parte já sem demora apromptar
Dous cavallos capazes, q̃ esta noite
Havemos de partir antes da Aurora
A fazer em Madrid huma cobrança
Nao quero q̃ se saiba isto na terra,

Porq̃ assim me convem, guardar segredo.
Alb.= Naõ precisa segredo encomendarme,
Porq̃ tem de mim larga experiencia.
Rodr.= Bem sei: porem agora so pertendo
Que me sirvaõ com toda abreviaõde
Alb.= Eu vou já sem demora obedecelhe --- Vase
Rodr.= Parteme o q̃ sinto. Eu naõ me atrevo
A dar taõ tristes novas a Ricarda
Separto sem dizerlho he crueldade
Mas o pezar lhe influo se lho digo!
Ah desgraça inimiga conjurada,
Como assim me atormentas. Como queres
Que eu viva da minha alma separado!
Sem ver os lindos olhos da Esposa,
Que os meus amores todos animavaõ!
Mas ahi vem Ricarda. Ceos valeme!
Sahe Ricarda
Ric.= Meo Esposo adorado, q̃ tristeza,
Que densa nuvem o Coraçaõ te cobre!
Já houve tempo em q̃ a minha vista
Te causava prazer: mas hoje vejo,
Que tu comprehençaõ de mim te ausentas!
Eu a mesma naõ sou. Tens alcançado
Na minha pura fé menos ternura!
Nos meus extremos menos affeiçaõ!
Abre o teu Coraçaõ, falla comigo
Naõ me negues o bem de consolartes,
Senaõ queres, q̃ morra entre disgostos.

Rodr. = Minha amavel Esposa, quantas magoas
Me introduzem no peito as tuas vozes!
Tu suppondo de mim tal injustiça,
quando sabes, q̃ fino te idolatro!
Ah querida Miranda, eu naõ mereço
Que da minha paixaõ assim duvides.
Esta fera tristeza involuntaria,
Naõ tem qual causa tem mais q̃ a lembrança
De q̃ tenho q̃ estar daqui distante,
Se bem q̃ breves dias. Esta ausencia
Por separar precisa algum negocio,
Em q̃ ambos interessamos, tem causado
A tristeza cruel de q̃ me arguis.
Mir. = Que escuto, justos Ceos! Eu morro, eu morro
Ah meu querido Esposo, tu pertendes
Tirar-me a vida, penetrando o peito
Do agudo punhal de tua saudade.
Eu quero desistir desse interesse
Mais q̃ todos estimo a tua vista:
Pois he todo o meu bem, minha delicia,
Naõ queiras ausentar-te amado Esposo.

Sahe Aurelio

Aur. = Miranda q̃ tens feito? Ja ja sabes
A causa da tristeza de Rodrigo?
Só tu poderas ter essa virtude
Pois de mim elle occulta esse segredo.
Mir. = Ah meu querido Pay! Antes quizera
Naõ a ter indagado, nem sabido.

Aur. = Pois qual he minha filha o teu disgosto!
Rodr. = Senhor eu vou dizelo brevemente
(Animo coração, pois não me atrevo.)
Precizo de ausentarme, e breves dias
Hei estar em Madrid. Certa cobrança
de huá boa porção, q̃ me legarão,
Cuja para na mão de hu homem rico
Me obriga a emprehender esta jornada
Ha dias tive aviso, eas Saudades,
Que eu senti de antemão, me atormentarão
de sorte, q̃ a tristeza, q̃ em mim vedes,
He sô por me lembrar q̃ de Miranda
He precizo ausentarme.
Mir. = Não Esposo
Mandase antes hum proprio a recebela,
Pois tantos dias eu sem ti não vivo.
Aur. = Isso não minha filha, a cauza he justa
Elle deve partir, pois a cobrança
Pode ser q̃ sem elle senão faça
Com hum par de dias de pequena auzencia,
Sempre amor mais se inflama, e a ternura
Aos coraçoens am.tes mais se augmenta
Rodr. = Com tal aprovação eu me resolvo
Miranda mais dôr q̃ eu não sente a magoa:
Porem ella verá na brevidade,
Que amor hade prestarme as suas azas.
Vai chorar m.a Esposa! Ah, não me affligas:
Porcause tua embora mas não veja

Nos teus olhos brotar amargo pranto.

Aur. = São effeitos de amor: mas não importa.
Para a tua jornada, então se percão
Os meios de augmentar a tua casa.
Mas quando queres partir?

Rodr. = Irresoluto
Inda não decidi: mas brevemente
Me porei a caminho.

Nis. = És hum tirano!

Rodr. = Eu confesso que sou, mas innocente.

Nis. = Tu me queres deixar por tantos dias,
Quando hum só sem te ver parece hum anno.

Rodr. = Ah querida Nisarda, se tu vises,
A tormenta cruel com que fluctuo,
Terias compaixão. As tuas penas
Bem que sejão crueis, não se comparão
Com as que eu sinto, e que a alma me traspassão.

Aur. = Muito gosto de ouvir-lhe estas finezas,
Com que a tua ternura mais se augmenta.

Sale Genesia

Gen. = Senhores, o Ministro agora vejo,
A porta da Igreja, pensativo;
E tanto que o vio, logo medira,
Se o jantar tardaria. Nestes termos
Como ouvi com tal pressa, tudo prompto
Pus logo num instante, e a meza posta
Fica esperando, que os senhores cheguem — Vaise

Rodr. = (Em ouvindo fallar nesse Ministro

Pelas veias o sangue se me gella
Os remorsos tiranos aos culpados
o castigo adiantaõ./
Aur.= Vamos filhos:
Tu Rodrigo, supponho q̃ naõ gostas
de jantar cá taõ cedo: pois tenho
ficar inda mais triste da noticia
Rodr.= Naõ senhor, eu naõ tenho repugnancia
Essas couzas em mim saõ indifirentes.
Aur.= Pois entaõ venhaõ já, porq̃ eu me adianto
A ir comprimentar a D. Leopoldo,
A quem quero mostrar em tudo obsequio.- Va
Nir.= Vamos Rodrigo, q̃ meu Pay se mata
Com lizonjas, e agrados: quer q̃ todos
A tal Ministro mil obsequios façaõ
Oh quanto eu mais quizera só comtigo
Jantar, sem sugeiçaõ no nosso quarto:
Pois q.do esta ventura me acontece,
Acho melhor sabor em quanto como:
Rodr.= Tu es inseparavel, cara Esposa:
E tantas expressoens affectuosas
Fazem taõ grande abalo na minha alma,
Como naõ imaginas. Vós Nirarda....
Nir.= Sim, eu me vou, e tu naõ te demores.- Va
Rodr.= Injusto fado, barbaro destino!
Eu me devido morrer.! Que sacrafficio
Pertendes q̃ te faça taõ violento.!
Num tropel de desgraças confundido

Sinto o meu coraçaõ sem resistencia. -
Eu preciso auzentarme: este Ministro
Veio desordenar todo o meu gosto,
A minha cara Esposa me idolatra
Pelas suas virtudes attrahido,
Naõ tenho forças de poder deixala.
Só a desesperaçaõ nesta tormenta
Me pode socorrer, q̃ em grandes malles
Hum veneno, hum punhal, he ti quem pode
Extinguir o tormento aos desgraçados. - Vaise

Acto 2º

Scena 1ª

Salla nas casas de D. Aurelio.

O Escrivaõ.

Escr. = Quanto trabalho tem q.^m serve o Povo!
Estes officios publicos naõ trazem
A proporçaõ do incomodo o proveito
A familia padece o seo trabalho:
Eu huma ora liberta, nunca tenho,
Que me possa ser util ao descanço.
Ah dos viventes condiçaõ tirana,
Dos q̃ nascem no mundo sem ter rendas,
Que precizaõ viver sempre gemendo
Para alcançar da subsistencia os meios!

Sahe Alberto

Alb. = O Senhor D. Rodrigo sabia,

ou estará em casa! Pelo Ha visto!

Escr.= Supponho estaõ á meza, porq̃ eu chego
Cançado atoda apressa do Ministro
Abrevado medos, q̃ á meza estava,
E naõ Ha mais remedio, q̃ esperalo.

Alb.= Quem depende de Senhor, He obrigado
A sopportar incomodos tiranos:
Porem o q̃ parece desconcerto,
He do mundo abeleza, com q̃ todos
Nos vemos dependentes: que seria,
Senaõ houvessem pobres, q̃ servissem!

Escr.= Eu bem o Ho preciza adependencia:
Porem devo queixarme da desgraça,
Que me negou os meios, com q̃ vivia,
Como vivem os outros q̃ saõ ricos.

Alb.= Muito peior lhe fora se tivesse
A hum Amo sogeita aliberdade,
A quem o pobre Servo o tempo vende:
Assim o mundo entrou, naõ Ha remedio
Mais, q̃ ter paciencia, conformarse
Eu vou ver se inda naõ jantaõ: mas supponho
Que já acabaraõ.

Esc.= Se acabassem
Facame a merce de dar recado
Ao Senhor Leopoldo.

Alb.= Eu vou servilo
Porem sinto rumor, julgo q̃ chegaõ
Mas eu vou sempre procurar meo Amo – Vaise

Sala d. Leopoldo Aurelio e Evrardo.)

Aur: = Quer descançar hum pouco
Leop. = Naõ descança
Quem q̃ vigia sobre os pontos
da sua obrigaçaõ tud perigoso.
Evr. = Logo senhor q̃ tive a ordem sua,
Vim sem demora seguindo os mandava.
Leop. = Sim senhor, và jantar, e depois disso,
sem mais perda de tempo venha logo,
Para continuarmos na devassa,
se Exª tem avizado as testemunhas.
Evr. = Naõ poderaõ senhor tardar algumas
A quem notefiquey, e viraõ logo
Mais outra couza ordena!
Leop. = Sellas tres horas
Deverà estar aqui.
Evr. = Viraõ sem falta
Leop. = Pois senhor và com deos.
Evr. = Ás suas ordens . . . . Vai-se
Aur: = Và dormir ao menos meia hora,
Naõ sacrafique ao publico a saude.
Leop. = Quem pode descançar qdº. se lembra,
Que os infelices todos por costume
Praguejaõ do Juiz todo o descanço.
Aur. = Tem trabalhado muito na devassa
E eu suponho saber, tem conseguido
O tirar algum fruto de disvello?
Leop. = Bem pouco tenho feito: pois o caso

Não se pode provar: e tal creado
Só confessa, q houve hum desafio
Mas não sabe com quem, e por indicios
Não se pode julgar seguramente.

Aur: = Foi este desafio em tal segredo
Do Marquez de Montilla, q se soube,
Que elle tenha morrido, e nem suspeitas
Houve do matador. He raro e estranho!

Leop: = El Rey está empenhado no castigo.
Porq dos desafios a ley nova
Quer, q se observe estricta, e não perdoa,
Nem modifica nada as suas penas.
Esta severidade he sempre util
Para o socego publico das Cortes.

Aur: = Será justa essa ley: porem devia
Interpretarsse hum pouco, verbi gratia,
Hum homem q he chamado a desafio
Por outro arebatado, e elle repugna:
Mas torna a ser chamado em ponta de honra,
E não pode eximirsse sem perigo
Da sua vida, ou honra: Este parece
Por ser involuntario, q he tirana
Esta ley para elle.

Leop: = Qual tirana!
Devia recorrer ao Magistrado,
E expor o desafio, e supplicarlhe
Alguma providencia. A ley he boa,
E os Monarcas quando as leys promulgão

Hejà maduramente discutido
O provecto da ley para os Vassalos.
Emfim, Senhor, tratemos de outra couza;
A Heritera senhora, em q̃ vos vejo
Me causa assás cuidado.
Aur.= Essa Heritera
Saõ ternas saudades do Consorte,
Porq̃ fazer intenta essa jornada
Leop.= As Senhoras q̃ tem descernimento,
E tão dignos Esposos, he bem justo
Que sintaõ separarse alguns instantes
e o Senhor D. Rodrigo bem merece
Toda a sua ternura. He estimavel,
Tem gratas qualidades.
Aur.= Dom Rodrigo
Naõ pode duvidar quanto lhe deve
E eu lhe fico obrigado pelo obsequio:
Mas a mesma razaõ com q̃ o exalta,
He argumento para os meus extremos.
Aur.= Sim amigo, e Senhor; e na verdade
Escuzo o amor com q̃ se querem.
Leop.= He q̃ feliz ventura he neste estado,
Se os dous Esposos tem genios conformes,
E se unem nas vontades, nos dezejos.
He preciosa vida: mas se acaso
Saõ diferentes os genios, e a desordens,
Ha disgostos domesticos.
Aur.= Naõ temo
Ver nunca essa desgraça.

Leop. = Ah! eo o permitta
Dem-me agora licença, porq tenho
Cousas, em q cuidar de consequencia.
Aur. = Vamos Filha, saõ horas de despacho
Que fique em liberdade he muito justo.
Nis. = Eu te comprehenderia o desassocego
Quem dera q sou vossa Criada . . . Vaõ-se Nisarda e Aurelio
Sahe D. Rodrigo e Alberto.
Alb. = Como naõ quer partir de madrugada?
Vou a ordem mudar, q tenho dado
Pois q ficaraõ promptos os Cavallos.
Rodr. = Sim vai, porq he preciso demorar me
Mais alguns dias, e eu darei aviso.
Alb. = Cadaver q mandar, ellos esperaõ. --- Vai-se
Leop. = Meo D. Rodrigo! q jornada he esta!
Que no gosto da vossa cara Esposa
Tem motivado excessos de disgosto!
Rodr. = Quanto he de seo mulher: mas hum negocio,
Que a todos nos he util, me revolve.
Leop. = (Nao sei q tenho comigo D. Rodrigo,
Que antes q o vejo, o coraçaõ se altera!
Ai mais vezes dias, e agradaveis
Parece q assim os meus suspenderem.)
Ha de ser muito longa esta jornada?
Durará m.to tempo a vossa auzencia?
Rodr. = Naõ sendo dos, poucos dias, se o negocio
Se poder concluir, porq dilações
Seriaõ muito a estorvar.

Leop: = Isso he certo:
Mas queria olhar venhais antes que eu parta,
Porquanto ingenuamente vos confesso,
Que me deixais com intimas saudades.
E tambem sentirei a ausencia vossa,
Por me faltar tão bella companhia.
Rodr: = Não mereço, senhor tanta bondade,
Quanta comigo usais, e vos confesso
Pelo grande respeito, que vos tenho,
E hum sincero amor, com que vos trato.
Leop: = Conversando estivera muito tempo
Porem preciso ir dar algumas ordens,
Que me privão agora desse gosto.
Adeos meo dom Rodrigo . . . . Vaise
Rodr: = Vosso servo.
Este Ministro vejo atormentar-me
Com esta deligencia eu não o culpo,
Porque executa as ordens do Soberano:
E o sposto me envolve em grandes sustos,
Tendo por elle amor, e elle o merece.
Não sei desta jornada o que resolva,
Sem fallar com D. Julio nada emprehendo.
Olá Bonina, chama a senhora.
Sahe Bonina e logo se retorna
Bon: = Eu a vou já chamar. . . . . Vaise
Rodr: = Cara consorte!
Que afflicçoens te prepara hum desgraçado,
A quem tu queres tanto! Eu enlouqueço!

O Ministro nos diz, q̃ naõ Eaprova:
Mas aquelle criado q̃ sabia
Do nosso desastre tanto, ou quanto
Por D. Julio foy obrigado
Por dividas a sahir desta terra,
Prejudicarnos pode de algum modo,
O Ministro Eu sey q̃ não, ne'ste ponto
Deve fundar as suas deligencias
Nas leys o Coração, os merecia,
Nem as Leiz dezprezar; porem D. Julio
Inda não aparece, e meos cuidados
Neste amigo se involvem. Praza o Ceo,
Que não tenha por mim algum disgosto!

Sahe Miranda.

Mir. = Caro Esposo, aqui estou, q̃ determinas?
Quanto me traz confusa esta jornada
Que o coração me parte se me lembras,
Quando intentas partir, para aprompt'artes
Os precizos.

Rodr. = Tinha determinado
Fazer de madrugada esta viagem
Porem não pode ser, porq̃ a D. Julio
Importame fallar-lhe. Sem lhe fallar
Não poderei partir. Alberto! Alberto!

Sahe Alberto.

Alb. = Aqui estou q̃ me ordenas?

Rodr. = Vay depressa
A caza de D. Julio, e ay dize-lhe,

Que eu primeiro fallei-lhe antes da noite,
E por elle aqui fico esperando.

Alb. = Farei o q̃ me manda. - - - - - - - - - Vai-se

Vir. = Esta amisade
He sem duvida a maior, a mais perfeita.

Rodr. = Eu devo tais finezas ao Julio,
Que lhas naõ pago com a propria vida:
Ha poucos homens com aquelle genio
Sincero, serviçal, e generozo.
Elle queria agora acompanhar-me,
Mas naõ o consenti por justa cauza.

Vir. = Cada vez q̃ me fallas em auzentar-te
Sinto no coraçaõ certa desordem,
Que naõ posso explicar. Ah caro Espozo,
Que farei nesta auzencia! Que o ponto
Seja mais dilatado, do q̃ dizes.

Rodr. = Vai depressa eu concluo os meus negocios,
Como volto correndo pella porta.

Sahe Aurelio

Aur. = Do Marquez o Creado agora chega
Alegre mais bem, vem perguntar-lhe.
Eu estou certo, q̃ hum Ministro astuto,
Tal como he Liziporto, ha de vingar-me,
Descobrindo quem foy o delinquente.
Elle agora partio até da apressa,
Mais o seu Escrivaõ, naõ sey onde.

Rodr. = (Ah desgraçado! Que este teu despejo
Virará contra ti! Quantos desgostos

Elle te hade causar. / Porem q̃ diz?
Suspeitasse quem fosse o crimenozo
Na morte do Marquez!

Aur.= Sr. Leopoldo
Q̃ podera saber das testemunhas:
Mas elle naõ revela tal Segredo,
E se lhe fallaõ, muda de conversa.

Adr.= Sinto grande afflicaõ nesta desgraça!
Sei qual era o meo genio, e a má conducta
Do Marquez de Montilho: Este duello
Só o queixido q levava, e agora torna
A fazer tanto estrondo. O Ceo permitta,
Que naõ haja estrago formidavel
Em pessoa, q̃ possa desgostarnos.

Aur.= Seja embora quem for: elle o merece
Por perpetrar a morte em desafio:
He preciso o castigo desta morte,
O seo Sangue inda grita, os seos parentes
Tem se empenhado muito, e eu naõ devo
Deixar de o perseguir, e até tu mesma.

Adr.= Eu Senhor, naõ aprovo esse Systema
Se eu estivesse Viuva, e me esquecera
Do primeiro, q̃ devi ao matrimonio,
Que posto involuntario, e a quem Emen
Que me tratou taõ mal, naõ digo nada:
Mas vendome cazada, e taõ gostosa
Nada lizongeara ao meo Esposo.

Aur.= A teu Esposo naõ lizongearia...

Eu não comprehendo teu pensamento.
Pois q̃ tem D. Rodrigo nesta lança,
De q̃ se não obrigue? Antes mais,
Que porq̃ fazermos nesta parte obzequio,
Devia concorrer para vingarmos.

Rodr. = Quanto da minha parte a differença
He a minha ley si: quanto ao Pai, q̃ dás,
A memoria de hum Homem revoltozo,
E de mais sentimentos, não merece
Tantos excessos. Vós de culpa tendes,
Suposto, q̃ offendes a humanidade,
Supponhamos, q̃ aquelle delinquente
Em natural defeza deo a morte
Ao Marquez: não pode o ser de humano
Que animozo defende a minha vida?
Há pouco q̃ eu mesmo ouvi, q̃ argumentastes
Com esta razão mesma a supposta.

Aur. = Não quero questionar em dezafior,
Que a ley com tantas penas nos prohibe,
E deves se te lembras do argumento
Lembrarte da resposta do Ministro.

Aiz. = Sabeo lá caro Pay, em quantos tudos
Eu ouço praticar este negocio:
Pois poderá, q̃ nos diverte,
Que o coração pressago nunca mente.

Aur. = Divertarnos ... Não sey como

Rodr. = Ai vezes sempre muitas na desgraça,
Ella nos comete: e quantas vezes

Padece innocente, q dormia
Longe do falso crime, q lhe imputão.
Afflicto coração, quanto padeces!
Estas magoas agora são preludios!
De outras q estão pendentes. / Mas Alberto
Vem correndo com susto desmayado.

Sale Alberto.

Alb. = Ah! q triste novidade!
Eu venho quasi louco deste caso!
Pedr. = Falla diz oq tens! Que te acontece!
Já o sangue nas veias não circula. /
Alb. = Cheguei á porta do Senhor D. Julio
Para darlhe o recado: quando vejo
As casas rodeadas da Justiça.
Pedr. = Eu me sinto morrer!
Alb. = Ness te tempo,
Descer o teu amigo entre Soldados,
Que preso o conduzião.
Pedr. = Que me dizes!
De certo vistes preso o meo Amigo!
Divinos Ceos Valeime! /
Aur. = Continua.
Alb. = Em huma Loja, q esperando estava,
Entrou mais hum Alcaide. Eu desejando
Poder vos informar, pergunto aoutro
Do meo conhecimento: porq prendem
A este Cavalheiro tão bem quisto!
Quando ouço, me responde: He criminoso

Ai morte do Marquez. vim da vossa parte
Eu tão ponto q̃ o levarão para a torre.
Pad. = Abre-te terra, os funestos entranhas,
E nellas me sepulta! Ceos piedozos,
lançai já sobre mim aceroz rayos!
Tirai-me a luz do dia de meus olhos!
E a cruel descarnada mão da morte
Acabe de tirar-me a triste vida.
Ah caro amigo! Ah meu D. Julio amado!
Aci. = Ah! vedes Pay, quaes erão os meus sustos!
Aur. = Vay Alberto, informate deste caso.
Com individuação, e volta logo - - - -
Alb. = Eu vou ver se consigo mais clareza - - - Vaise
Aur. = Estou fora de mim! Isto he mentira
D. Julio o melhor dos nosos todos,
Estimado na terra, brando, affavel,
Culpado nesta morte!
Aci. = Os inimigos
Podião alevantar-lhe Esta impostura:
Este grande disgosto eu já sentia
Dentro no Coração: Há muito tempo,
Que esta desgraça me trazia afflicta.
Pad. = Ouvi, ó grande Deus, este innocente!
Quem Está no mundo seguro vivo,
Quando ao D. Julio se lhe imputa Hum crime!
Por mim padece meu querido amigo.
Aur. = Grande extremo vos deve, amados filhos
O infeliz D. Julio: pois q̃ vejo

Em lagrimas banhados vossos olhos.

Rodr:= A amizade fiel, q lhe devemos,
Mais ternas expressoens inda merece.

Aur:= Está bem, dizeis verdade: mas depressa
Buscarmoslhe remedio. Este Ministro
Nosso Hospede está, valernos cada
Em tudo que poder, vou procuralo.
Não julguemos o caso inda tão feio,
Todos tem no principio hum mao semblante
Mas depois a razão muda as ideas.
Socegaivos, meus filhos, q eu me empenho:
Quanto mais estou certo, q D. Julio
Não perpetrou tal morte: e este argumento
Em quem se empenhão na vingança,
Comprova de D. Julio as qualidades
Em fim eu virei logo aconsolarvos. - - - Vaise

Rodr:= Mª Aurelia querida, eu vou perderte,
Perderte para sempre, ah desgraçado!

Aur:= Que escuto! ó Ceos! Perderme para sempre!

Rodr:= Já meu coração, amada Esposa
Não pode soportar tantos tormentos!
Já sai o fogo, q na cinza estava.
Se porte morrera a vida procura,
Quer a desgraça q eu sem verte apereça:
Mas desgrace a hum indigno a vida,
Senão devil oprobrio.

Aur:= Eu emlouqueço!
Do quanto estou ouvindo, ou ambos loucos

Nos devemos sogeitar.

Rodr. — Ah desgraça!
Ter perdido o juizo neste lance!

Aci. — Depois meu doce Esposo, q̃ a ventura
Nos unio, e por meio nam pensado,
Eu julguei este bem o mais supremo
que teria no mundo: e tu bem sabes
Qual he o meu amor. Tão bem julgava,
que esta pura uniaõ das nossas almas
Nos havia unido nos pezares,
E igualmente nos gostos. Eu te affirmo,
Que se acazo hum segredo te occultasse,
Naõ seria fiel, fora traidora:
Falame claro, descobreme a tua alma,
tirandome de anguestias, em q̃ ha' tanto
Meteo meu caro Esposo o teo silencio.

Rodr. = Sim amada Miranda, eu vou compristo
Quanto de mim pertende o teu desejo.
Tua amavel candura assim o exige,
Tuas raras virtudes o merecem.
Oxala, q̃ eu tivera noutro tempo
Obrado hum taõ penoso sacrafficio:
Mas he culpa de amor, naõ tem remedio.
Eu vou, eu vou cravarte, oh quanto temo
O agudo punhal no terno peito.
Preparate minha alma para o golpe,
Que vai descarregarte este tirano:
Quanta magoa me custa a flagelarte!

Nis. = Eu somente de ouvil-te me confundo,
Me parece q' sonho!

Rodr. = Cara Esposa!
Tu sabes com q' empenho se procura
Quem ao Marquez defunto deo a morte!
Que vivas deligencias se praticão
Por ordem do Soberano? Eq' hoje o braço
O fulminante braço da Justiça
Vemos alçado contra o delinquente.
Teu Pay, os mais parentes de Montilla,
Sequiosos do sangue do culpado;
E talvez q' tu mesma te interesses
Pelo ver castigado, em satisfação
Ao teo coração tiranizado
As fracas cinzas do defunto Esposo.
Pois esse delinquente aquem procurão
Esse homem, q' tu deves a ser objecto,
Perseguido de todos sem piedade,
D. Julio já mais foy.

Nis. = Logo tu sabes
O matador qual foy.

Rodr. = Fui eu mesmo.

Nis. = Que escuto Ceos piedosos! Pois forte
He criminozo autor de tal delicto;
E não tens athe agora declarado
A tua cara Esposa este homecidio!

Rodr. = Sim amavel Nisarda: este consequ...
Já deste momento me proponho

Objecto lastimoso do teu odio,
E dos irás do Ceo. Eu naõ me eximo
Da culpa de offenderte no silencio
Confesso ingenuamente, que a tua alma
Foi eu em cruel agravo: isto só basta
Para ter merecido mil supplicios:
Sem embargo, que a morte (ao Ceo o atesto)
Foy quanto ao meu querer involuntaria,
Elle de quanto obrei foy testemunha
O Marquez me insultou na propria honra,
Mil vezes me chamou ao desafio,
Mil vezes me escusei: mas a disgraça
Quiz, que já naõ podesse sem desdoiro
Fugir de combatelo. O maior crime,
Com que pude offenderte, amada Esposa
Foi a minha perfidia, o meu segredo.
Mentir ao coraçaõ de virtuosa
Da offendida Miranda, eu naõ pertendo
Conseguir teo perdaõ; porquanto eu mesmo
A mim naõ me perdoo.

Mi:= Ah! que desgraça
Acabo de escutar! Que acerbo dano!
Que montaõ de afflicçoens, aprisionada
Vejo em torno de mim! Ah Ceos! socorro!
Foge Rodrigo, foge, e a tua offensa,
O meu amor sepultará para sempre.
Vamos meu adorado, eu te acompanho,
Contigo viverey, e quando a morte

Ofio me cortar da triste vida;
Meos olhos fexaras com mai piedoza,
Nad te demores, nad, salvate comenios.
Rodr.:= Já mais consentirei nessa vileza:
D. Julio padecer sendo innocente
E eu culpado fugir! Oh! nad, nad corro.
Eu parto a defendelo.
Air.:= A defendelo!
Como pode ser isso, sem q̃ te exponhas
A perder por livralo a propria vida!
E queres em perigo semilhante,
Que a tua cara Espoza.....
Rodr.:= Mas Aireãdo,
Poderei soportar, q̃ o meo amigo
Segue a morrer por mim n'hum cadafalso!
Podelo ey ver com ferros criminosos
Ligado sem piedade, injuriado
Visto por delinquente! E desta injuria
Eu queres ver manchada a minha honra!
Air.:= Ah meo cruel Espozo, este meu pranto
Nad pode reprimir essa violencia,
Que hoje te inspira o desgraçado amigo!
Assim queres expor ás nossas vidas!
Hum pouco te modera considerando
Da minha infausta sorte. A innocencia
Tem sempre amad de deos em seu auxilio.
Busquem-se embora meios de valler-lhe,
Porem salvarte a vida nos importa.

Foge depressa d'este funesto clima,
Onde as desventuras te perseguem;
Deixa ao nosso cuidado a liberdade
Do teu amigo; que assim o lisongias
Eu farei commover com minhas lagrimas
O Ministro, emcobay em nosso amparo
E quando o nad consiga, hum ferro agudo
Conseguirá no peito a liberdade.
Para salvar esta alma assas magoada... Vai-se

Rodr. = Naõ Esposa detem-te, eu antes quero.....
Mas a desventura, e me deixou entregue
Ao confuso tropel dos meus remorsos.
Eu naõ sei onde estou! Oh Ceos que lance!
Sem duvida, se acaba em tal tormento,
De completar o meu infelis destino.
Que susto, que pavor! E tu o mesmo,
Que há pouco desfrutavas paz serenas
Nos braços de tua Esposa idolatrada!
Sim, eu sou triste objeito, a quem a Sorte
Determina oprimir com mil desgraças.
Mas vem Aurelio, e Leopoldo chega,
Cujo aspecto me infunde o mesmo tempo.
Hum timido respeito, hum digno affeito.

Sahe Leopoldo e Aurelio

Aur. = Sejais bem vindo amigo, cujo Segundo,
Que naõ vinheis a cara: mas cuidados
Já tenhamos em vós pelo costume.

Leop. = Com quanto posso pagarvos tais disvellos

Se confessando o muito q̃ vos devo.

Aur: = As pessoas senhor da vossa esfera,
De taõ grandes meritos, obrigaõ
A estimaçaõ fazendo dos obsequios.

Leop: = A vida de hum Ministro he trabalhosa,
Sempre seo coraçaõ traz em pendentes
Descompensados a cargos, e decrimes:
Que as vezes descontradas circunstancias
Fazem, q̃ se vacilem na Justiça.....
Porem q̃ tendes vós meo D. Rodrigo,
Que taõ triste o semblante vos observo!
Quando fareis senhor, vossa jornada.

Rodr: = Naõ saberei dizervos por agora,
Vendo meu coraçaõ em tal tormento,
Que menaõ lembra mais q̃ o meo disgosto.

Leop: = Sey q̃ vos causará esses cuidados
A prizaõ, q̃ se fes a vosso amigo:
Eu a fiz com violencia, mas naõ pude
Escusar este lance. o Ministerio
Em q̃ me poz ElRey, me dá desculpa.
Naõ quereria fazervos tanto aggravo.
Demorar a jornada, e me commove
A prizaõ de D. Julio: pois me lembro
Da amizade extremosa q̃ vos deve.

Aur: = Na vossa protecçaõ tem esperanças,
Que lhe ha de vir de valer.

Leop: = Eu bem quereira
Naõ com rigor tratallo.

Rodr. = Em protegelo,
Devendo Envararme amim por esta causa
Vindo mais avaras das qualidades
Deste amavel sogeito; e alem disto,
Daquella innocencia o forte genio. –
Lop. = Naõ bem do seo semblante o mesmo inferio,
E tranquilidade o manifesta:
Objectos quasi sempre incompativeis
Com os tristes remorsos do delicto.
Mas se Elese obstinado em calar tudo
Quanto sabe da morte, e do rapto.
E por essa razaõ de repugnancia,
Vem contra si as leys, q naõ perdoaõ.
Aur. = Talvez nelle o silencio seja Errorreo,
Só por naõ condenar algum amigo.
Senhor supposto eu já mais julgo
Pelo semblante os homens: tenho visto
Deos nos meios dos crimes mais atrozes
Indicar innocencia nos aspectos:
Mas este naõ he assim, porq aquella alma
Capáz nunca será de fingimentos.
Rodr. = D. Julio, naõ he homem q desmenta,
O seo puro interior: este naõ creio,
Que aos perversos seja muito facil
Ocultar nos aspectos a iniquidade.
Emfim he meu amigo, e fazer devo.
Quanto exigia tendo amizade terna.
Lop. = Que peiro demonio. Que prudencia

Inclinado Rivivo, e sem queixa
Valerlhe nesta carvastrofe amigo
Mas as ordens de ElRey saõ apertadas./.

Rodr. = Nevos pode merecer alguma cousa
O natural afecto, q' vos tenho,
Sirvindeme no lance mais extremo
Desempenho, e desafflicaõ, e sem perderes
Da balança de Justiça o equilibrio.
Vede se Rivaleis.

Leop. = Eu naõ pertendo
Mostrarme austero, duro, inconstrastavel:
Naõ caro D. Rodrigo, eu sou humano:
Mas hum Ministro amante da Justiça
A cesar deve dar o q' he de Cesar.

Aur. = Nessa mesma equidade de julgardes,
Unida á compaixaõ a innocencia,
Darei huma Sentença moderada.

Leop. = Eu sentirei deseijo q' se mostre
De D. Julio a innocencia, e como espero
De fazerlhe perguntas inda hoje,
Podeis certos ficar, q' obstinado
Naõ querer do favor fazer-se indigno:
Só a vosso respeito o q' he possivel
Farei por Rivaler, sem q' a Justiça
Padeça detrimento. Vinde Aurelio,
Pois tenho com q' fallar-vos.

Aur. = Eu vos sigo ——— ——— ——— Vaõ-se os dois

Rodr. = Em fim naõ ha remedio: eu me resolvo.

Em libertar ao amigo. Eu Sou o culpado
Elle innocente està, e Sem o cazo
Como tem contra si tantas suspeitas,
E tanta obstinaçaõ, podem perdelo;
E despenhalo n'uma infame morte:
Mas morrera primeiro muitas vezes
Do q. chegue a fallar n'uma em meo nome.
Porem posso fallar em morte infame,
Sem q. este termo barbaro, e odiozo
Me faça estremecer. Como he possivel,
que eu chegue a consentir nesta impiedade!
N'esta falencia da honra! N'este opprobrio!
Perdoame Ricardo, as tuas virtudes,
Como o Ceo te dotou, eraõ bem dignas
De Sorte mais feliz, ô teu Espoza,
Nas aras da amizade o Sacrificio
Vai fazer, e perderte. Ah cara Espoza!
N'esta acçaõ q. promove a minha honra,
Vou mostrar, q. o amor te merecia.
Naõ se arruine o credito dos homens,
Perca-se a vida, e naõ se perca a fama. . . Vai-se

Acto 3.º

Scena 1.ª

Vista de torre, e Carcere. Leopoldo sentado a huma Meza, co Escrivaõ em acto de perguntas. D. Julio vem conduzido pelo Carcereiro, q. o deixa, e se retira.

Leop. = Senhor D. Julio, sentese, e naõ tema
A livativa espada da Justiça
Pois ella nunca oprime huã innocencia
O q naõ he culpado muitas vezes
Por alguma razaõ de honra, ou de brio
Se quer culpar assi, naõ declarando
o Author de hum delicto, q elle sabe:
Por supor q naõ hã provas bastantes
Esta doutrina q condenna a muitos,
Pella força das leys, declamaõ honra,
Mas eu tal lhe naõ chamo, q o direito
Divino, natural, inda o das gentes.
Nos obriga a guardar a Sociedade
E o publico socego o seu decoro:
Pugnaõ co delinquente q o merece:
Porq assim a Republica se livra
Daquella peste horrivel, q envenena
Os homens todos pelo maõ exemplo
O q innocente está deve saberse,
Confessando o Author do q lhe imputaõ.
Assim senhor espero, q movido
Do seu proprio interesse, me declare
Tudo quanto souber nesta materia.
Senaõ se quer expor aque o castigue
A ley, q nestes casos naõ perdoa.
Jul. = As leys Senhor, no mundo introduzidas
Para o governo publico, e socego,
Todas saõ justas, q os legisladores
Com maduro conselho as dispuseraõ.

Entre todas naõ acho, e discorrendo,
O mais leve castigo aquem ignora.
Quando muitos encontro aos impostores:
Ha caso a ley me expugne por cateme,
Mais digno me fareis urdindo enganos.
Senhor D. Leopoldo, a ingenuidade
Foy sempre aquella Escrava, q mais prezo.
Os castigos, e a morte naõ me assustaõ,
Sou innocente, e me imputaõ crime,
E o Deus supremo he Ss potente:
Mas seguirem q eu falle, naõ sey nada.

Leop. = Eu conheço o araraõ, porq obstinado
Me naõ quer descobrir o criminozo
Leyo seo interior, e nelle vejo
Prevalecer a Honra.

Jul. = Essa virtude
Si atem o Auctor da Natureza
A quem nada no mundo he occulto.

Escr. = Confesse q he milhor para livrarse,
Que porte dessa forma em negativa.

Jul. = Na arte de persuadir naõ està certo
O Senhor Escrivaõ: e hum tal Ministro
Naõ precisa por ora outro auxilio
Elle sabe o q faz. Escreva e calle.

Leop. = Pois digame Senhor, e he certo
Que mandou desta terra retirarse
Fazendo nisso os gastos, e despezas,
Qual foy de tanto excesso o seo principio?

Jul. = Naõ nego q̃ o mandei, q̃ remettido
Foi ao Marquez da Ponte meu amigo,
Si para protegelo, ense este lance
Le crime poda haver, Ex.ª piedade:
O gosto de valer, e o de ser util
Aos meos semilhantes.

Leop. = Elle atesta
Que fora persuadido com promessas,
Com dadivas em fim para ausentarse
E se Ihedeo dinheiro com maõ larga.

Jul. = Essa verdad senhor nada descobre,
Que possa macular minha innocencia:
Huma acçaõ mais ou menos generosa,
Nunca serve ao delito de argumento.

Leop. = Eq̃ interesse tinha em desterralo
Desta terra, em q̃ estava ha via tempo?

Jul. = Ver morrido seo Amo, e eu compassivo,
Por fazerlhe a memoria aquelle obsequio:
Intentei concorrer para a fortuna
De lhe servir hum bom Amo la na Corte.

Leop. = Em fim senhor D. Julio eu bem desejo
O poderlhe valer: mas esta teima
He contraria a razaõ, pode perdelo.

Jul. = Eu senhor ja lhe disse q̃ naõ temo:
O semblante da morte horrendo, e fero,
Ja mais pode assustar alguem innocente,
Qua vê a sangue frio os seos horrores.

Leop. = Quer se fazer culpado por seo gosto

Or hum Sistema barbaro, e indiscreto,
Peccando contra a propria Caridade.

Jul. = Nesse ponto, Senhor, nada me accusa
A consciencia pura: Só Deus Sabe
Quem commetteo o crime. Elle he só justo,
E da ley q̃ me pugne, hade livrarme.

Leop. = Ora digame agora como amigo,
Pois nunca ouvio falar nium deshastio,
Que tivera o Marquez de q̃ morrera?

Jul. = Sim senhor, muitas vezes, e alguns dias
Foy o maior assumpto das palestras
Porem elle se fes com tal Segredo,
Que ninguem Suspeitou no delinquente.

Leop. = Isso he muito: Eu naõ posso conformarme,
A sua negativa he criminosa.
Eu tenho obrigaçaõ pelo meu cargo
de fazer a justiça q̃ me ordenaõ.
Assim naõ sey senhor o q̃ lhe diga,
Pois nem por amizade se convence
Nem por ter compaixaõ de vercse exposto
A hum castigo publico, merece
Que o seo coraçaõ obra comigo.
Os mesmos sabios desconcelho mudaõ.

Jul. = Senhor de Leopoldo: se podesse
Ver o meo coraçaõ, nelle acharia
A mayor prova de hum Sincero peito.

Leop. = Muito me compadeço de hum Systema,
Que preocupado o tem;

Jul. = Quanto se engana!
Leop. = Mas continúo obstinado della forma,
Espero, q̃ entre si pense, e resolva:
Queria fazer-se digno de piedade,
E não objecto d'ella a todos sentença.
Eu voltarei a ver se ella merece
A sua propria vida, e a sua fama,
Que de si mesmo hum dia se condoa. - - { toca huma campainha
Saleo Carcereiro
Leop. = Receba senhor, e fique onde estava.
Carc. = Farei o q̃ me ordena.
Jul. = Espere hum pouco
Senhor D. Leopoldo, se permite
Que hum preso desgraçado e importuno,
Queria q̃ huma graça me fizessa.
Leop. = Digo o q̃ quer de mim, q̃ justo seja.
Jul. = Que a D. Rodrigo meu fiel amigo
Nem a sua familia pinte a forma,
Porq̃ metem aqui entre estes ferros.
Elle morre de dor se isto imagina.
Leop. = Vá senhor, e resolva-se ao q̃ digo;
Para dar hum prazer ao q̃ desejão
A sua liberdade - - - { Vai-se D. Julio conduzido pelo carcereiro
Aos meus criados
Que vai já pondo as sege sem demora - - - ao Escrivão
Escr. = Eu vou direito - - - - - - - - - Vai-se
Leop. = Esta devassa, fonte de disgostos
Tem sido para mim: eu me consterno

Por ver da honra os timulos taõ fortes;
Vas provas de amizade, e de ternura
He D. Julio o innocente o reconheço,
Porem naõ quer dizer nada do q̃ sabe,
E deste modo o vejo ao perigo exposto.
D. Rodrigo por elle se interessa
E a sua familia; de outra parte
A justiça me obriga a condemnalo.
O cruel officio, q̃ precisa o mundo
Para domar, e corregir as gentes;
Porem taõ cheio de esperanças prontas!
Este homem cheio de honra, lhe he mais facil
Deixar-se morrer, q̃ declarar-se.
Eu porei toda a força em persuadilo,
Inda q̃ julgo naõ vencerei nada
Porem naõ perderei todos os meios.
A que me dar lugar o Magisterio - - - - Vai-se

Scena 2ª

Salla nas casas de D. Aurelio.

D. Rodrigo só.

Rodr. = Naõ ha remedio, a sorte está lançada,
Indigno sou se temo expor-me á morte,
Por salvar a innocencia de hum amigo,
E de hum amigo, q̃ por mim padece,
E quer perder a vida por livrar-me.
Mas ahi chega o Regedor Ministro,
Delle espero saber funestas novas
Vejo o meu ha alma triste fluctuando,

Qual o Navio q̃ rasgado o pano,
Despedaçado o leme, sem governo,
Impelido do noto sybilante
Já naõ tem esperanças de remedio.

Sala Leopoldo e D. Aurelio.

Senhor D. Leopoldo, impaciente
A sua vinda espero, e tanto obriga
O amigo o cuidado: q̃ esperanças
Posso ter nos favores q̃ vos devo?

Aur: = Meo amigo por força quer perderse,
Nada quer declarar por obstinado:
Por mais excessos do Senhor Leopoldo,
Só para lhe valer tudo he perdido.

Leop: = Naõ posso dar remedio, sem q̃ offenda
As leys, a a Justiça: eu me interesso
Pelo tal vosso amigo: mas q̃ importa
Amado D. Rodrigo, a sua terra
Será o seo mal todo: Eu naõ duvido
Que elle innocente esta, quanto ao delicto
Porem cumplice fica certamente
Quem sabe de hum delicto os seos Auctores
Deve acausa comum esta noticia,
Por segurança publica has Cortes,
Os crimes naõ se punem sem ter prova,
E como a pode dar, quando se occulta
A verdade, q̃ deve declararse.
Eu confesso q̃ a honra de D. Julio
O pode conduzir a precepicio.

Elle confessa q̃ o creado fora
Para Madrid mandado a sua ordem;
Esta prova a noticia deste facto.
Na verdade vos digo, q̃ isto mesmo
Me obriga a compaixaõ, pois bem conheço,
Que sua alma constante, e generosa
O conduz ao funesto precipicio,
Só por naõ revelar este segredo
Fazendo algum amigo desgraçado.
Alvar.= Bem se vê trabalhado meu Rodrigo
E tens mostrado provas da amizade
Nós procurando temos igualmente
Todos os meios de poder salvallo.
O seo Ministro Zeveuts, e ao mesmo tempo
Delle tem compaixaõ: mas em tal caso,
Que podemos fazer?
Rodr.= Isso naõ basta
O q̃ eu devo fazer sei bellamente;
Naõ devo abandonalo a sua teima
Desejára fallarlhe se podese
Conseguir este bem, talvez q̃ fosse
Bem util para elle.
Lop.= Naõ he facil,
Que o possa conseguir sem ordem minha
Porem darlhe sei remedio sem ofensa
Das leys, e do costume. Outras perguntas
Eu lhe quero fazer, mandeme avizo
De q̃ tem q̃ depôr no mesmo acto;

Convenia o teo amigo, aq̃ declare,
E será como logo livre e solto.
/ Muito me compadeço deste Moço!
Quando os olhos lhe ponho sinto n'alma
Não sei q̃ impulsos de hũa couza estranha! /
Diod. = Farei os dias, agradecendo
Os vossos bons auxilios. E bem certo,
Que vós por compaixão d'um innocente,
Dezejeis buscar-lhe os meios da soltura.
/ Não te enti q̃ deponho as esperanças,
Mas na minha amizade verdadeira
Salvemos o amigo a todo o risco,
E já de o não ter feito me envergonho
Eu vou, eu vou correndo, seja o mundo,
Que achando-se de ingratos abundante,
Inda há corações agradecidos,
Amigos firmes entre os viventes. / --- Vai-se
Leop. = Amigo D. Aurelio, o vosso Genro,
Infinito me agrada o seu talento:
As suas qualidades são bem dignas
Do grande amor, e estimação de todos.
A Senhora Ricarda he venturosa
Em ter hum tal Esposo.
Aur. = Ella extremece
Não se aparta hum só instante,
O primeiro Marido q̃ ella teve
Deo-lhe immensos desgostos, era hum louco,
Huma cabeça vãa, hum libertino,

Que logo aos oito dias de casad
Nenhum caso faria da consorte:
Em dois mezes o tal Marq.^z já tinha
Dado conta do Dote inteiramente:
Seus Pays, e seus parentes me enganarão.
Em ser rirão crer falsas venturas.
Ao contrario Rodrigo, he bom Sogeito
E q̃ della senhora foy sua Via:
Talvez q̃ em Salamanca contenuas
Por sua morte lhe deixou bastante,
E sempre lhe quis bem, como a seo filho.
Com tudo Eoruve mãi linguas, q̃ fallavem
Apezar della ser tão virtuosa.
Do Marquez as loucuras excessivas
Me deixarão de todo aborrecido,
E por não encontrar outro como elle,
Vendo q̃ minha filha era viuva,
E na flor dos seos annos, q̃ Rodrigo
lhe tinha inclinação, o casamento
Eu mesmo lhe offereci, e vivem hoje
summamente gostozos, e contentes.
Leon. = E não lhe procuras nenhum destino?
Alur. = Destino para que? Eu já sou velho:
Em morrendo lhe fica com q̃ passem
sem terem dependencia: q̃ os empregos
Nunca deixão instante de descanço.
E não sei como o quer q.^m não precisa,
Sendo os primeiros q̃ alcanção diminutos.

Leop. = Para q.^m e honrado, o melhor premio
Consiste em servir bem, e o ter bom nome
Aur. = Essa gloria Senhor, pouco se logra:
Muitas vezes os postos se conseguem;
Ou por ser importuno o pertendente
Ou por ter grande apoyo. O q' e honrado,
Quazi sempre he desmytico, e de ordinario
Passa melhor aquelle, q' tem arte
De saber enganar.
Leop. = Em todo o cazo,
Sempre o homem de bem, q' os seos deveres
Cumpre com honra, vivirá contente
A injustiça de quem abatelo
Do socego sua alma naõ perturba.
Que he o fruto maior das acçoens boas.
Sahe e Virada.
Vir. = Vio Rodrigo meo Pay?
Aur. = Ha muito pouco,
Que elle daqui sahio: mas q' te afflige,
Porq' andas assustada?
Vir. = Ah meo Pay.
Aur. = Porq' naõ dices pezares?
Acaso entoudeceste minha filha!
Depois q' teo Esposo resoluto
Emprehendeo a jornada taõ precisa!
Andas sempre chorosa, e sempre triste!
O pobre taõ bem anda agoniado,
Depois q' o seo amigo Elpirendiraõ.

D'antes partir queria sem demora,
Agora já naõ vai, já naõ tem pressa.
Leop. = Naõ pertenteis Senhora, com disgostos
Vossos dias felices: vosso Esposo
He muito amavel Homem, quer vos muito,
Naõ malogreis de amor os doces laços
Ari. = Essas mesmas razoens me daõ motivo
Para a mim ser tristeza inconsolavel
/ Animo Coraçaõ naõ me abandones,
Que podem perceber-me o meo Segredo./
Leop. = Naõ vos acho razaõ: He uma jornada
Sem seos dias prefixos mais, ou menos;
E aquella esperança He Seneterio
Da cruel saudade.
Ari. = Mayor causa
Me oprime o Coraçaõ, e me consterna
Leop. = Se he ver o vosso Esposo sempre aflicto
Por causa de hum amigo, taes extremos
Effeitos saõ de huma alma generosa:
Porem Senhora vai correndo o tempo,
E o de Iulio quer tem bom remedio.
Ari. = Eu Senhor q̃ conheço em D. Rodrigo
Hum Coraçaõ taõ cheio de ternura:
Temo q̃ esta prizaõ possa causar-lhe
Hum mal inevitavel
Leop. = Eu bem sinto
Vello nesses termos. / Que amizade!
Para mim he Phenomeno raro! /

Porem deve com animo constante
Esperar do socego as consequencias.
Mil vezes a desgraça carrancuda
Muda o semblante por qualquer acaso.
Ros. = Porem quando obstinada se conjura
Não há valor algum, q lhe resista.
Leop. = Eu bem quizera, q essas vossas magoas
Por mim tivessem todo o beneficio
Porem cara senhora, o meo officio
He cumprir os deveres da justiça.
Sahe o Escrivão.
Escr. = Aqui venho senhor as suas ordens
Quero saber o q me determina!
Leop. = Entre senhor, q há mto. q o espero!
Escr. = Não pude vir mais cedo, pois bem saba,
Que por ordem de Vossa Senhoria
Eu fui notificar mais testemunhas,
Para haver de serrarmos a devassa,
Que não pouco trabalho nos tem dado.
Leop. = Muito bem, por agora eu o dispenço
Mas logo lá me espere no Castello
Que tenho q fazer novas perguntas.
Escr. = Parece-me q usada deligencia ...
Que o seo não sucedeo.
Leop. = Faça o q eu mando,
Não se intrometa, nem lhe não importa
Escr. = Calando cumprirei os seus preceitos.
Premo até de faltar diante della.

He hum grande Ministro, mas severo. / --- *Vai-se*

Aur. = Se vos posso merecer alguns obsequios,
lembrai-vos de D. Julio nas perguntas,
Pois de justa compaixão he digno;
ElRey não he cruel: hum innocente
ser punido não deve assim vos roga....

Leop. = A solida justiça tem huns pontos
que não são dos Senhores comprehendidos:
Ás vezes hum innocente se condenna
Assi mesmo por falta de verdade.
Vinde comigo agora D. Aurelio,
que tenho que dizer-vos sobre a cousa,
De que hontem me incumbiste.

Aur. = Sim, sim, vamos.

Leop. = Alente o coração entre esperanças
que assim mesmo consola teo Esposo. - *Vão-se os dois*

Jen. = Cruel consolação, triste esperança!
Que posso eu mais fazer-te ó caro Esposo;
No estado em que vejo esta desgraça,
Teo coração encerra, inda mais terno,
Que o Ministro severo, e justiceiro.
Esta a tua amizade resoluta,
Pranetos nada em caqueira, sem acordo
Para todo o meu mal, me tire acido
Sei que extremos és, e estes principios
Encerrão meo coração de immensos sustos.
Desventurada Esposa! Estremo, estremo
De mim mesmo tremo consternada

Se hum cõ querido Esposo tem constancia
Para offerecerse a morte pelo amigo:
Com muita mais razaõ eu devo, eu devo
A hum amavel consorte, o sacrificio
Fazer da propria vida: pois sem ella
Nem hum instante quero neste mundo
Gozar nos bens, q̃ naõ tendo aparecem. Vai se

Acto 3.

Scena 1.ª

Vista de torre, e carcere. Leopoldo sentado em acto de perguntas com o Escrivaõ. D. Julio la ló conduzido pelo Carcereiro q̃ o deixa e se retira

Leop. = O desejo q̃ tenho me comove
Quero ver se merece o meu desvelo,
Que menos obstinado reconhça
Da sua desventura. Os nos amigos
D. Rodrigo, seu Sogro, e sua Esposa,
Naõ cessaõ com lagrimas nos olhos
De procurar os meios de a livralo.
Eu lhe dera este gosto, mas naõ posso,
Em quanto me negar injustamente,
O q̃ Eu tanto me empenho, q̃ confesse:
Naõ me responda agora ao Ministro,
Seu amigo me creia, meo D. Julio,
Abra o seu coraçaõ, diga o q̃ sabe

Naõ queria padecer sô por finezas
E veraõ q̃ m'outro acto reporto.

Jul. = Senhor fora queirado este trabalho
Nunca fuy impostor, nunca fui falso.
Torno a affirmar, q̃ estou taõ innocente
Na morte do Marquez como ja disse,
E q̃ della naõ tey notticia alguma;
Senaõ da vaga fama, de q̃ era morto.

Sale o Carcareiro

Carc. = D. Rodrigo senhor, com grande empenho
Vos pertende fallar: diz q̃ lhe importa
Em acto de perguntas declararlhe
Sobre o prezente facto alguns segredos.

Jul. = (Oh Deus imenso, q̃ apertado lance!
D. Rodrigo por mim quer arriscarse
Que effeitos de amizade taõ sublime!)

Leop. = Ca ao mo conduzir, mas com cautella
Mande q̃ se retirem dessas sallas.
Porque ninguem o veja.

Carc. = Eu obedeço. . . . . Vaise

Leop. = Podeis ter, q̃ este amigo por livrallo
Me queira declarar alguma couza.
Que possa autenticar sua innocencia.

Jul. = Eu naõ prezumo, q̃ diga a V. Ex.ª nada
Nada, q̃ vos instrua neste caso,
Porq̃ sei q̃ o ignora. O seu affecto
He quem o traz aqui sô para verme
Perdoaime Senhor, mandaio embora;

Em cada hũ muitos, do q. ella diga.

Legr. = Eu o devo escutar.

Jul. = (Quanto extremos!
D. Rodrigo se perde, Ceos valeime!)

Sahe D. Rodrigo conduzido pelo Carcereiro.

Legr. = Podeisvos retirar. - - - ao carcereiro q. se vai.

Rodr. = Meu caro amigo!
Senhor daime licença, q. eu abrace
Hum tão leal amigo!

Legr. = Não vos nego.
Essa graça, q. Eu pouco considero
(Que docil coração! Que alma tão terna!)

Rodr. = Que misera desgraça, meu D. Julio
Vos vejo padecer! Vossa innocencia
He possivel seja assim tratada,
Quando o vosso semblante a manifesta!
Ah senhor, tão injusto os rigores
com q. tratais o amigo: vede, vede,
Que da prisão horrivel onde o tendes,
Só he merecedor o delinquente.

Legr. = Se tendes D. Rodrigo, q. dizerme
Acerca desta morte, declaraivos,
Que por isso aqui vindes - - D. Julio acena a D. Rodrigo q. se cale

Rodr. = Attendeime,
Escutaime, ouvireis verdades puras.
Não meu querido amigo, não he justo,
Que huma generosa assim padeça,

Senhor o meu amigo he innocente.

Leop. = (O coração com susto, me palpita,
Não sey q̃ me adevinha:)

Rodr. = Elle padece
e nesta dura prizão he uma injustiça.

Leop. = Injustiça não he, tenho motivos
Para suppor, q̃ nega este delicto,
E por isso padece.

Rodr. = Ah meu D. Julio,
Vós entre os cruéis ferros tolerando
As penas de hum delicto imaginario.
E gozando da amavel liberdade
O agressor do crime!

Leop. = Que dizeis me
Vendes alguns indicios de quem fosse!

Rodr. = Mais q̃ indicios, senhor, tenho a certeza.

Leop. = Pois entaõ explicaivos por piedade
Dizei, dizei, quem foy?

Rodr. = Ah! fui eu mesmo.

Leop. = (Grande Deos! Hum punhal me passa o peito.)

Jul. = (Que effeitos de amizade fenerou!)
Ah meu querido amigo, em luque mystes?
Por me livrar a mim, quereis expor vos?
Senhor D. Leopoldo, eu estou vencido,
Os segredos não guardo, já confesso.
Fuy eu senhor, fui eu quem fez a morte.
Vós bem sabeis quaes são as circunstancias
Que hoje me fazem réo, e criminoso

Rodr. = Criminoso sou eu D. Julio o sabe
E elle por me livrar se tem calado.
Jul. = Ah! extremoso amigo, q̃ fizeste!
Quizeste infamar o vosso nome
Só por salvar o meu: oh q̃ fineza!
Gov. = Se acreditamos fabulas, q̃ inventão
para comporem obras os Poetas
Antigas amizades, cujá vejo
Hum prodigio maior em nossos dias.
Pois senhores, eu vejo esses extremos
Vos quais fazeis lustrar vossa amizade
Porem com madureza decidindo,
Eu julgo, q̃ ambos vós sois innocentes,
E q̃ será de certo outro o culpado
A quem quereis livrar. Falai-me claro,
Baste já de amizade, e de ternura.
Ambos = O culpado sou eu.
Gov. = Estranho caso!
Rodr. = Não he senhor razão, q̃ pague o justo.
Jul. = D. Rodrigo da morte nada sabe.
Rodr. = Eu della fui o Auctor, negar não posso.
Jul. = Eu matei o Marquez.
Rodr. = Eu dei-lhe a morte.
Gov. = Oh Deus Soberano! Que extremos aqui almejo!
Meu meo sangue nas veias se congela.
Que raridade he esta! Que portento!
Ah! q̃m. pudera aqui soltalos ambos!
Pois emquanto [illegible] preciso dei

Nestes grandes combates de amizade,
Ficareis ambos presos, q̃ assim exemplo
Domine justo dever á ley preciza.

Rodr. = Mandai senhor mandai soltar á Julio,
Que assim tem soportado esta innocencia.

Jul. = Concedei liberdade ao meo amigo,
Naõ deis hum tal disgosto á bella Esposa.

Leop. = Ja tenho decidido. Estes dois presos
Entregue ao Carcareiro, e com ordem
Para os meter em quartos separados. - - Ao Escrivaõ

Rodr. - Hides querido Julio ao sacrificio
Por hum amigo vosso! Ah! generoso
Modelo de amizade nunca vista!
Mas eu naõ sofrerei sejais punido:
Assim farei, q̃ merecaõ.

Jul. = Bom amigo:
Vossa fineza excede as maiores grandes,
Dessas Heroes q̃ a fama nos decanta
Pois quereis morrer por mim sem culpa
He de amizade excesso incomparavel.

Rodr. = A Deos amado Julio, o ceo piedozo
Naõ consente injustiças: elle queira
Livrarvos destas penas taõ estranhas,
Que por mim padeceis.

Jul. = Meo Dom Rodrigo,
Como estais innocente deste caso,
Brevemente vereis a vossa Esposa.

Rodr. = A Deos meo caro amigo.

Jul. = Amigo adeus. – abraçãose e vãose como Escrevão

Leop. = Onde estou! Que observey! Isto he verdade!
Ou será ilusão da fantasia!
Eu entendo que sim: inda no mundo
Que he odio de maldade, ha tão illustres
Heróes, que as proprias vidas sacrificão
Por salvar os amigos! Ah! que inveja
Tenho de huns coraçoens tão superiores,
Ao temor, e ao susto! Eu me enternesso:
Mas que posso fazer em tanto aperto,
Em que me poem as ordens do Soberano,
E as obrigaçoens deste meo cargo!
Não sey que sobresaltos sente o peito
Quando ouço fallar a D. Rodrigo!
Eu tãobem sou amigo de D. Julio,
Mas as vozes do outro me penetrão
Me tem vindo à lembrança q.do o vejo....
Mas louco pensamento não me aflijas,
Com tudo sey que a voz da natureza
Tem hum grande poder; tudo apuralo.
Em que intricado caso me contemplo!
Deus, que hes Juiz recto, illuminaime,
Fazei, que a innocencia não pereça,
Ou extinguí meus dias: pois me sinto
Morrer continuamente entre disgostos.
Nada hum pessi vou novamente
Outra vez perguntar: M.to o elio quero,
Que disposta a constancia, em que subsistem,

o culpado declarem; porq eu possa
dos ferros libertar dois innocentes --- Vaise

Scena 2ª.

Salla nas casas de D. Aurelio
Acavardado.

Acr. = D. Rodrigo sem, vir sad estas horas!
Faltar ao seo costume me inquieta!
Bem sei, q o seo cuidado no amigo
Transformado esta: quanto me custa
Ver padecer sua alma generosa!
Nad pode supportar, q esteja preso
O mesmo D. Julio sem ter culpa:
Ele capaz de praticar hum excesso;
Comovido da honra, e da amizade.
Meo pobre coração, em q tormentos,
Te tens abismado! Ah! desventura!
Que inveja, q tiveste do socego,
Em q eu vivia, como esposo
Vu derramaste todo o teu veneno
Sobre a minha innocencia, em meos suspiros
Vua dureza terrivel nad abrandas.

Sahe D. Aurelio

Aur. = Nessa lida cruel triste, em q vives,
Amada triste, nessas tristes magoas,
Com devoras tua vida amavel,
Vai cavando tu propria a sepultura.
Que maiores motivos de affligir-te
Tens agora de novo?

Aur. = Meu caro Pay,
Eu não sey, que pezar hoje acometa
Meo triste Coração! Não sei que penas
Parece, que me insultão novamente,
Que o socego de todo me arrebatão.
Os nossos Corações tem do futuro,
Certos pressentimentos: quasi sempre
O Piloto versado nas tormentas,
Conhece pelo ar se muda o tempo.
Aur. = Ah! tuas melancolias imagens,
Desterra de teo peito amada filha:
Espera hum porvir da cruel tristeza,
Não queiras perverter-me o meo descanço.
Aur. = Eu me esforço, meo Pay, porem desmayo.
Podem mais que a razão os meos cuidados.

Sahe Alberto.

Alb. = Senhores, que desgraça, que desgraça!
Não me atrevo a dizer-lhe o que acontece
Aur. = Pois então, que sucede, que há de novo!
Alb. = Estava eu indaggora lá na torre,
Onde o S.r D. Julio se acha preso:
Eis que chega meo Amo tão aflicto
Que em mim não reparou, e pertendia
Ao Ministro ter fallado, que se achava.....
Aur. = (Ceos valei-me tão certos os meos sustos!)
Alb. = Mandou-lhe elle que entrasse, e a poucos passos
Vi sobir o Ministro, e dar por ordem
Ao proprio Carcereiro, que o guardasse

E este logo disse á Sentinella,
Que do Senhor Marquez ja descoberto
Se tinha o matador. Deste conflicto
Eu parto a dár parte, e aqui chego
Mais morto, do q̃ vivo com tal disgosto.

Ros. = E eu ja naõ creio, q̃ os disgostos matem,
Pois q̃ estou inda viva, cruel morte,
Alivio de infelizes; porq̃ deixas
Gemer entre afliçoens os desgraçados!
Ah! Meo querido Pay, valeime agora,
Valei a vossa filha neste lance!
Ou daime a morte, q̃ será mais util.

Aur. = O meo Genro estar prezo por tal crime!
Estou fora de mim! será mentira.
Naõ sabes o q̃ dizes! Quem. Rodrigo!

Alb. = Oxalá, q̃ eu mentisse.

Aur. = Naõ te creio:
Já mais alguem fallou com tal delicto:
Que Rodrigo he falso ao juramento.
Vay Alberto outra vez com toda a pressa.
Fallar da minha parte ao Carcereiro,
E dize, q̃ te informe a verdade.

Alb. = Se naõ guardar segredo!

Aur. = Havia, parte, — — — — — Vaise Alberto

Ros. = Naõ duvideis, meo Pay, desta noticia
Que por minha desgraça he verdadeira:

Aur. = Que dizes minha filha! He falsa, he falsa:
Naõ posso tal ouvir! Quem, teu Esposo!

Naõ lo naõ desacredito, porem julgo,
Que o pertender livrar o teu amigo
Por huã acçaõ famoza, desprezando
A sua propria vida....

Ner. = Meu Pay amado!
Eu vos devo faller sinceramente:
Elle confessou já seu delicto,
Giorino aucentar-se pertendia.

Aur. = Pois elle confessou-te, hum tal desdouro,
E entendo prudencia para ouvil-ta!
Elle indigno, perjuro, atroz, perverso,
E ne ler de tantas magoas a familia,
Do mesmo bemfeitor! Tirar a vida
Ao proprio Genro meo, e depois disto
Com a mesma Virra desposar-a,
E lograla por premio de hum engano!
Ninardo, elle merece o nosso odio,
Eu mesma naõ perdoas tal agravo.

Ner. = Eu da sua innocencia estou bem certa:
Elle naõ vos merece essas affrontas,
Com que assim o trataes indignamente:
A sua honra pode ser modelo
A todos exemplar. Servi; D. Rodrigo
Foy do Marquez mil vezes insultado,
Fugio-lhe quanto pode ao desafio.
Do Marquez a conducta he bem sabida
E resultou o seo crime acautelado,
Qual seria o Mortal, q̃ o desculpasse!

Mas tenaro enSurdesse Eum Rey tirano
A voz de huma filha desgraçada:
Hirei regar com lagrimas de sangue
Os pés de Leopoldo, e condoido
Talvez ó tigue avir dos meos Suspiros
Dos penetrantes ays, tristes Soluços.
A minha mesma vida por salvalo.
Eu lhe quero oferecer: e naõ bastando,
Com elle morrerei, q̃ ao ferro agudo
Entregarei meo peito desgraçado.
Aur. = Eu tremo de te ouvir, tu me consternas:
Mas q̃ posso fazer para livralo!
O delicto he daquelles, q̃ o Monarcha
Ja' mais tem perdoado: Hum Juiz manda
A tirar a devassa austero, e recto,
E volvido por elle: o desafio
Naõ ha' quem o desculpe: e nestes termos,
Que remedio darei ás tuas penas!
Alin. = Todos me desamparaõ! Todos fogem!
Ate' Eum Rey cruel quer ver a filha,
A quem devera dár paterno auxilio,
Afogada morrer no proprio pranto.
Naõ importa Senhor, eu vou correndo
Esperar o Ministro; e senaõ posso
Com lagrimas vencello, vos afirmo,
Que a Seos pés morrerá' de todo morta. = parte apressada

Sahe Leopoldo

Leop. = Onde vays, onde corre arrebatada!

Espere, espere, q̃ o Ministro Excelso
A quem vai procurar, Eo prede indigno,
Que naõ pode valer a tua familia
A quem E obrigado. ¡ Ameo Aurelio !
Que caso taõ estranho me acontece,
E digno de perdaõ, naõ de castigo !
Dous amigos fieis, a quem Estatuas
Se devem levantar, almas Sublimes,
Modelos de amizade, e de virtude:
Ambos se disputaõ sobre o crime,
Querendo cada qual ser o culpado
E por livrar ao outro do Supplicio.
Naõ vos posso explicar os sentimentos,
Que me influiraõ suas Vozes ternas.
Porem com circunstancias, q̃ naõ digo
Nem posso declarar. Foi vosso Esposo
Quem prespectou a morte: eu prevenido
Que D. Julio será muy grd.e apoyo
Para poder tratar: partindo d'Corte
Perdaõ a vosso Genro, foi Soltalo
Elle mandei aviso q̃ viesse
A esta casa sem demora alguma,
Para tratar com elle neste ponto,
Deq̃ talvez resulta hum firm ditoso.
Aur. = Que tristes esperanças! ¡ Que demoras !
Em fim Senhor ! em vos todo o remedio.
Vendo desta desgraça, os bons officios
De hum respeitavel Singular Ministro,

Podem mover ElRey a perdoarlhe

Leop. = Senhora, eu bem desejo nesta parte
Tanto, q̃ as suas lagrimas se extinguiaõ
Porem naõ posso, nem disponho nada,
Só sigo as ordens, q̃ me incumbiraõ.
Mas ali vem D. Julio.

Aur. = Ceos. valeime
E o meo caro Esposo fica preso,
E culpado na morte! Eu embaraçada!

Sahe D. Julio.

Senhor D. Julio. ah! quem naõ tivera,
Quem naõ tivera o coraçaõ taõ triste,
Para poder mostrar quanta alegria,
Quanto prazer obtenho de o ver solto
Mas com Eusa, q esta alma m.to estima
Só vejo em liberdade.

Aur. = Meu D. Julio
Eu lhe dou mil parabens; e já conheço
Que he verdadeiro amigo, sem segundo.

Jul. = Ora venha a meos braços nobre amigo,
Modelo de virtudes, e constancia;
Digno de invejaõ por acçoens taõ raras
Quanto devo senhor ao vosso auxilio.
Pois reto, e taõ piedoso o nosso tempo!
Ah generoso amigo voluntario
Eu deraá a minha vida por salvarte!
Porem tu ficas n'hum terrivel lance
E eu sugeito ao caminho de Valerta,

Já vou sacrificar tudo o que tenho
Todas as minhas forças, esta vida
Cercada de amarguras e horrores,
Que sem ti he sempre intoleravel,
Sim Esposa adorada de hum amigo,
Metade da minha alma. Eu parto, eu vou
clamar aos pes del Rey pela innocencia
de hum querido amigo.

Leop. = Generoso,
E nobre Cavalheiro, eu me interesso
Por salvar este amigo: he eminente
o perigo, em que elle está: E tranlo impulso
O coração de susto me traspasso
Conheço ser fiel vossa amizade.
De vós quero fiar este papel,
Vereis para quem he, logo entregayo,
E fazei prompto o que eu ordeno.

Jul. = Senhor os acredita que sou honrado
Não podeis duvidar, que exactamente
Eu cumpra o que mandais: adeos Senhora. — Vai-se.

Leop. = Que homens tão amaveis! Q'almas nobres!
Toda a minha ternura hoje me roubão
suas bellas acçoens, sua candura!

Ad. = São amigos fieis, e inseparaveis,
Ligados pelo amor, e probidade,
Por compaixão Senhor, acceitai supplica,
Que outra vez os juntais seguros, e soltos
O vosso Coração he generozo,

Vindes muita bondade: e sua Esposa
Merece compaixaõ. Eu meretiro
A daŕ as minhas lagrimas passagem
Que diante de vós estaõ suspensas. - - - Vaõ-se

Aur. = Amigo D. Leopoldo, minha Filha
He cheia de virtudes, seo consorte
He hum Moço estimavel; mas comtudo
Hum pouco me offendeo por enganarme.

Leop. = Saõ delictos de amor esses enganos
Eu affirmo, de q̃ elle os naõ faria,
Sem q̃ hum estranho caso o motivasse:
Mas quero me deixeis só nesta Salla,
Em q̃ estamos, sequer por duas horas
Pois como tem da rua a serventia
Das mais independente: della quero
Tiraŕ as testemunhas q̃ preciso.

Aur. = Della podeis dispor ao vosso arbitrio.

Leop. = Pois bem: deixaime só q̃ assim incomporta.

Aur. = Ficai com liberdade. As vossas ordens. - - - Vai-se

Leop. = Naõ sei, naõ sei q̃ observo em D. Rodrigo,
Que o coraçaõ me arranca suas penas!
Eu as sinto igualmente o seo supplicio
Pendente sobre mim o considero
Determino fazerlhe hum novo exame,
E com elle informar bem ao Monarcha,
Para ver se o commovo a perdoarlhe
Neste mesmo lugaŕ, e nesta casa
Com elle quero fallaŕ, assim talvez,

Poderei informar com mais clareza
Ah! Que apenas culpado o imagino.
Vejo o sangue nas Veias se congela:
O seo amavel engraçado rosto,
Por hum raro prodigio o pensamento,
Mostrai triste Imagem do castigo
Já pallido e diviso caminhando
Para hum Cadafalço, e vai trocada
Os passos mal seguros, seus olhos
languidos de pavor amortecidos.
Muitos Reos tenho visto neste extremo,
que por sentença minha se padecerão
E tive compaixão da humanidade!
Porem não perturbavão meo socego;
Como este D. Rodrigo me perturba.
Não há força em mim tem suas vozes,
Que logo o Coração me sobresaltão.

Saõ o Carcereiro

Carc: = Senhor, para cumprir as suas ordens
E por mais cautela, trago preso
Em huã Cadeirinha, sem mais guardas,
Pois por elle respondo a minha vida.

Logo: = Bem está: faça-o entrar, e depois retire-se
Não deixe q. alguem entre nesta Salla.
Se o Escrivão vier mande-o embora,
Até segunda ordem.

Vai-se

Carc: = Eu obedeço. - - - - - - - - - - - - - - -

Saõ D. Rodrigo

Rodr. = Justo Deus! Onde estou! Na propria caza
Querem ver exaltado o meu delicto!
E no mesmo theatro dos meus gostos
Fazer-me o cadafalso dos pezares!
Ah! Minha cara Esposa, aqui estou perto
Dessas teus tristes olhos lacrimozos:
Mas oh quanto diferente aqui me visite,
Quando o prazer cobria as nossas almas.
Leop. = Meu caro D. Rodrigo, aqui se assente:
Já não sou seu Juiz, sou seu amigo:
Dar-lhe provas pertendo, de q̃ o amo,
Mas estas acçoens metem suspensão.
Para ver se lhe posso dar remedio,
He precisa entre nós tal conferencia:
Nella quero me diga ingenuamente
Os passos desta horrendo desastro,
E motivos, q̃ teve desta emprezia:
Em tudo q̃ disser deste sucesso,
Não se esqueça hum só ponto da verdade.
Rodr. = Ainda q̃ eu fosse hum impostor infame
Já mais o fora com vosco: q̃ os favores,
Que recebo de Vós a tanta obrigação,
He certo, q̃ desejo, q̃ me comprão.
Para verdade a minha ley foy sempre,
A honra foy a fonte de meu crime,
E he a desfeza unica, q̃ tenho
Porem esta desgraça as leys desprezão
Eu q̃ respeito a solida justiça,

Interesse publico, naõ devo,
Nem sou capaz de maquinar enredos,
Nem frivolas desferas. Eu confesso,
Que logo q̃ aceitey o desafio
Muito bem conheci as consequencias
Porem sem ter horror deste perigo,
Affrontei pela honra a mesma morte.

Leop. = E tanto o provocou o seo contrario
Que fez, q̃ o desafio lhe aceitasse!
Quem sabe se esse empenho apresentado
Aos olhos do Monarcha, elle o perdoa!

Rodr. = As leys dos desafios nestes casos
Naõ permitem razaõ: porem deviaõ
Modificar-se hum tanto. Eu sofreria
Que o Marquez me insultasse com vis nomes
E depois o desfraço me infamasse?

Leop. = Que offensivas palavras, ou q̃ termos
Foraõ capazes de insultalo tanto!

Rodr. = Se o Senhor Leopoldo me segura
Falar-me como amigo, eu lhe respondo,
Como hum amigo seo, q̃ tanto o prezo.
O Marquez era hum homem temerario,
De educaçaõ perversa. O nascimento
Lhe influia hum orgulho intoleravel.
Sobre huã injusta ofensa, elle me disse
Mil injurias atrozes, q̃ eu prudente
Fui por dissimular. Por muitas vezes
Mandou desafiar-me, e eu desprezando

como era varad aquella ardoniua:
Vltimamente me insultto a denovo,
lançandome no rosto hum meo defeito,
Que eu naõ posso dizer de envergonhado.

Leop. = Sim amigo: porem digame tudo
Que foi, o q̃ lhe disse esse insolente!

Rodr. = Entre as minhas desgraças, e horrores
Conto pella maior, naõ ter sabido,
Quem os auctores saõ da minha vida:
sabendo para ser maior despejo,
Que sou fruto infeliz d'amor somente
Inda q̃ esse defeito fosse occulto,
Houve hum certo rumor, elle atrevido.

Leop. = Bem percebo o q̃ diz: de Salamanca
He entaõ natural!

Rodr. = Negar naõ posso:
E ali me educaraõ com cuidado.

Leop. = Quem foy q̃ o educou, posso sabello?

Rodr. = Foi minha propria May, dandome o nome
Somente de sobrinho!

Leop. = E como soube
ser ella sua May?

Rodr. = Huã creada,
Que tinha em casa, e me era affeita,
Me deo conta de toda a m.ª origem
Minha May foy daquellas desgraçadas,
A quem a vil lembrança da fraqueza
Faz recorrer aos meios da virtude.

Naõ sò quiz occultar sua desgraça,
Mas toda a sua vida a Escrurarava:
Huma parenta sua a Confidente
Deste segredo foi: por sua ordem
Eu fui creado numa pobre Aldèa
Contigua a Salamanca; depois disto
Me anexou a familia por Sobrinho,
Fingindo q meo Pay era já morto
Nas guerras de Biscaya. Esta cautela
Servio para enganar o seo amante;
Fingindo, q eu morrera. Neste tempo
Sempre esperando de meo Pay a vinda,
Que entaõ auzente andava. Vinha prompto
Tudo q.to convinha ao matrimonio;
Que entaõ me segurava a minha dita
Porem hum incidente repentino,
Desta digna May a vida arranca,
E a mim as mais doces esperanças.
Mas q tendes, senhor, estais inquieto?
Tenhovos enfadado injustamente,
Com a triste noticia dos meos males?
Leop. = Naõ meo amigo, naõ tenhais cuidado:
Dizeme, nunca ouvistes à creada
Desse vosso Pay o nome? Pay tirano?
Rodr. = Ella me deo noticia q. se achava
No grao de Chanceller a nova Espanha
E q nesta frota ultima vinha
Leop. = Oh Deus! Oh justo Deus! Esta desgraça,

Já omeu Coração me anunciava!
Vem ameus braços meu querido filho.
Rodr. = Será possivel! Vos..... Oh deus, q̃ escuto!
Leop. = Sim meo querido filho, sou eu omesmo
Que foy por Chanceller, q̃ em Salamanca
Deixei por desgraça, e agora venho.
Encontrarte em maior: mas q̃ destino
Foi, q̃ te conhecesse nesta estado.
Hum Pay tão desditozo. Ceos benignos!
Cortai o fio desta triste vida.
Rodr. = Mᵗ meo amado Pay, meo Pay querido!
Mais consolado morrerei agora
Por ter adquerido odoce nome
de filho de tal Pay: já nada temo.
Leop. = O Ceo para meos braços restitue
O Caro filho então funesto lance!
Ou sabes infeliz, a desventura,
Que tens pendente sobre atua vida
Que aflição tão acerba num só dia
Porq̃ não suspendi sequer tres horas
A viagem cruel, q̃ aqui me trouxe
Para se me incumbir tal delegencia;
Causa tirana desta morte horrenda!
Rodr. = Eu conheço meo Pay, aminha sorte,
E o vosso ministerio aquanto obriga:
Eu não posso evitar omeo supplicio;
Porem por mea fortuna hé bem immenso,
Eu morrerei contente, conhecendo

A quem devo o ser: Hum Pay taõ Sabio
Saberá consolarme nesta tranze;
E a minha Amada de ditoza
Verá no meo bom Pay hu grd.e apoyo.
Ha sua Vivuer: tritta Consorte!
Tu tiveras prazer se conhecesses
O respeitavel Pay de teo Espozo!

Leop. = Meo Filho da minha alma, filho digno
De ter melhor ventura: essa virtude
Me encanta com razaõ os teus discursos
O coraçaõ de magoas me traspassaõ;
Hum innocente estas, e taõ esperdeste
Tem esperança em fim meo caro filho,
Que eu recorro ao Soberano, elle he piedozo,
E quando as minhas Supplicas desprese,
Eu beiserei aos seus pes, e meus Servicos,
Minhas lagrimas ternas meos Soluços
Espero q. o comovaõ. Naõ te affligas
He preciso q. fique este segredo
Entre nós sepultado por agora;
Porq. assim me convem: neste momento
Abraça hum Pay magoado, e partir devo.

Ricdr. = Meo respeitavel Pay, a sua bondade
Será o mayor bem, q. daqui levo. — toca Leopoldo
a campainha

Saleo Carcereiro

Leop. = Conduza o prezo com igual cautela,
Que assim impreciso: faça-lhe a vontade
Porq. naõ encontrar o seo officio

E pode retirarse.

Carl. = Fica certo.
Nos devo fazer: as suas ordens. – Vaise com Rodrigo

Leop. = Vaite querido filho, digno sangue
Deste Pay infeliz: eu bem queria
O poder com q obriga a natureza
Muitas vezes perplexo vacilava
Nas razoens, q inflamavaõ meo desejo
Para quererte ouvirte. Dizei immensos,
Que inexecutaveis saõ vossos segredos!
Já q fizestes conhecerme hum filho,
Que eu suponha já morto, defendeio
Da fulminante espada da Justiça. – Vaise

Acto 5.º

Scena 1.ª

(A mesma Salla do acto quarto
Sahe Leopoldo e o Escrivaõ.)

Escr. = Fica Senhor tudo já despachado,
O Postilhaõ partio há duas horas.

Leop. = Levou a informaçaõ?

Escr. = Vai tudo prompto.

Leop. = Tanto q chegue o expresso, avizeme logo,
Ou traga-me o despacho sem detença,
E guarde segredo porq muito importa.

Escr. = Sim senhor. (Elle está bem consternado!)

Leop. = Por agora nada mais determino

Preciso, q me deixe em liberdade
Para ver teus papeis. Pode ler-a embora.
Exor. = Executarei prompto os teus preceitos --- Vai-se
Leop. = Que punhal penetrante me trespassa!
Em fim tenho cumprido no meu sangue
De recto Magistrado o ministerio.
Que mais fizeraõ os crueis Romanos,
A quem o mundo acclama por severos!
Funesto ministerio, a quanto obrigas!
Quanto te punge a ley da humanidade!
O Ceo permitta q o Monarca attenda
Minhas tristes razoens. Elle Esposo:
Mas do morto os parentes innocentes,
Que em vida blasfemavaõ da conducta
Desse indigno Marquez: Eis-me empenhado,
Sejaõ os coraçoens as tristes vozes
De toda tua familia attribulada.
Sahe D. Aurelio.
Aur. = Amigo D. Leopoldo, minha filha
Hum só unico instante naõ socega;
E agora ainda suppondo, vir queria
Lançar-se aos teus pez precipitada.
Quer ver a seu Esposo, e acompanhal-o;
E D. Julio tambem supplica o mesmo.
Leop. = (Que fariaõ sabendo da sentença
Que mandei a ElRey! Infeliz filho!)
Aur. = Quanto mal nos tem feito este meu Genro!
Em q estado tirano nos tem posto!

Leop. = M.to Senhor D. Aurelio, naõ he tempo
de fazer reflexoens, só condoerse
Do vosso triste destino, lhe compete.
Aur. = Mas dizeima, senhor, q̃ meios temos
De poder lhe valer, ou libertalo?
Voz naõ podeis sequer favorecelo!
Leop. = Essa vossa pergunta he bem estranha
A quem discorrer sabe. O Magistrado
He hum orgaõ da ley, só o Monarcha
He o arbitro della, eo Ministro.
Encostandose á ley, obra o que deve.
Aur. = Baste Senhor, naõ quero encomodarvos
Com perguntas, q̃ o susto me promove,
Ficai por ora em liberdade.
[Elle sevé afflicto, e pensativo
Desejalhe valer, porem naõ pode.] ... Vaise
Leop. = Parece me q̃ todos se conjuraõ
Para vir affligirme: e se podessem
O meo coraçaõ ver, a elle lhes dera
Dos meos males crueis o desengano.

Sahe D. Julio

Jul. = Eu nada desejára encomodarvos,
Nem occuparvos o precioso tempo
Porem caro Senhor, os meos cuidados
Naõ me deixaõ lograr desocegarme.
Leop. = Caro amigo, D. Julio, eu vos estimo
Quanto pode caber no meo destino.
A vossa vinda nada me encomoda,

B - Antes pelo contrario, me aliviava.
Eu precizo de Vós para o Socorro
Dos meos projectos, do devor o fio.
E quando em outro tempo os concluirdes
A razaõ com q o faço, estou bem certo,
Que tereis compaixaõ do meo destino.
Eu mandei por salvar a D. Rodrigo,
Partir hum Postilhaõ ao Secretario
Para q informasse El Rey do Sucesso,
E declarasse q a D. Rodrigo a vista
Neste ponto della o q entendera;
Espero por instantes, q me chegue
A Regia decizaõ: se por contrario,
Quero q parteis logo incontinente
Que entaõ Eu vos contarei coizas raras,
Que vos façaõ pasmar.
Jul. = Eu naõ pertendo
Querer saber, Senhor, vossos segredos,
Bastame segurarvos, q estou prompto
A hir fallar a El Rey, a dar a vida,
E tudo, q possa pelo amigo;
Leop. = Creio, o q me dizeis por experiencia

Sahe o Escrivaõ.

Escr. = Pela porta o expresso agora chega,
E stas Senhor a carta, q apresento.
Leop. = Saltadrey o coraçaõ q vaticina,
Que naõ cabe no peito de assustado. *abre a carta e lé para si*
Jul. = Saõ tristes os signaes: elle esta afflicto.

Leop. = [Ah Filho sem ventura; eu fuy tirano!
Amin(?) ha rectidaõ te rouba a vida.]
Ror. = [Confirmouse a Justiça certamente]
Jul. = Vemos alguumas horas de esperanças.
Leop. = Ah! Querido Julio, saõ funestas:
Naõ so aprova a morte, mas ordena
A brevidade della.
Jul. = Ah meo Rodrigo!
Leop. = [Ah meo amado Filho! sem ventura!
Eu naõ viverei vendo o teu supplicio!
Eu terey, eu terey com minhas lagrimas
Banhar os pes do meo Soberano:
Pode ser q̃ entrando com meu pranto.]
Vá Senhor intimar esta sentença
Ao teo desgraçado. . . Dalhe hũ papel q̃ virá dentro da carta
Ror. = Eu vou sendo. . — — — — — — Varia
Leop. = Amigo da minha alma, as experiencias,
Que tenho da amizade, q̃ vos deve
D. Rodrigo infeliz, me persuadem,
Que por elle fareis grandes excessos:
Seguireis por elle dar Em paço,
Pode ser, q̃ seja util.
Jul. = Quem duvida,
Que tudo quanto tenho, e q̃to. valho
Eu quero despender. Ah! se eu podera,
Dandolhe a propria vida em Sacrificio,
Veria na minha alma mais socego.
Leop. = Commigo muito podeis valerlhe

Naõ obstante as razoens, q̃ expuz á Corte
Para obterlhe o perdaõ: vem condamnado,
Como agora vereis por este aviso.

Le: = ,, Pois na prezença de ElRey este processo,
,, Que contem o funesto dezafio
,, Do Marques de Montilla, e D. Rodrigo,
,, Do qual resultou morte do primeiro.
,, E o Suporte, q̃ Vossa Senhoria
,, Reprezenta a favor do delinquente.
,, Sua Magestade horrorizado
,, Dos grandes males, q̃ dos duelos nascem.
,, E porq̃ se infringe a Ley de oito de Maio
,, Deste prezente anno, contestando
,, A confissaõ do Reo, q̃ aprova plena
,, Deste caso: sem q̃ possa obterlhe
,, A razaõ de insulto: Elle he servido,
,, Que a sentença se cumpra, e confirme,
,, Dando ao mesmo senhor vinte e quatro horas
,, Para se executar: e depois dito,
,, Que Vossa Senhoria volte á Corte,
,, Havendo feito execuçaõ completa.

Jul: = Naõ pode haver desgraça semilhante!

Leop: = Inda ha outra maior, q̃ vos naõ pensais!

Jul: = Pode alguma exceder a hũ tal ~~[illegible]~~!

Leop: = Sim amigo: esta sentença horrivel
Deo-lha seo Proprio Pay. Pay desgraçado!

Jul: = Vós senhor, Vós seo Pay! Ó Deos clemente!

Leop: = Eu já seo Pay naõ sou, sou seo verdugo,

Sou Eu um monstro cruel, q̃ o ser lhe dera
Para tirar-lhe no supplicio a vida.
O dever da Justiça.... ah! naõ percamos
Preciosos momentos. A sentença
Sei lhe foy intimar: Eide ao Monarcha,
Que seis legoas esta desta Cidade,
Pois veio divertir-se a huma Caçada:
E quando lá naõ esteja, sem demora
Para a Corte parti, buscai, falar-lhe.
Dizei-lhe com verdade, a grande ofensa,
Que o Marquez lhe fizera, e até dizei-lhe
Quando preciso for, q̃ elle he meu filho.
Jul. = Basta; tenho entendido. Hirei voando..... Varia
Lup. = Oh! Deus piedoso, dirigi seus passos!
Este he o doce premio da virtude!
Todos tem grande empenho em protegela,
Correm todos gostosos a louvala.
Oh! Quanta a minha sorte tem trocado
De desgostos amargos neim só dia!
Filho innocente sim, he teu Pay mesmo,
Que te fez conduzir ao Cadafalço.
Pois esta obrigaçaõ de honroso cargo!
Mas se a caro D. Julio.... e ivo duvido!
Que poderá fazer contra o respeito
De huá ley positiva, e inalteravel!
Eu vou, eu vou correndo ao caro filho,
E morrer nos seus braços: já naõ posso.
Barbaro Pay, tu foste o Assassino:

Vai consolalo agora no conflicto
E pereçe ao depois desesperado - - - . Varie

Scena 2a.

Salla de torre e nella D. Rodrigo

Rodr: Este terrivel instante pavoroso,
Em q̃ me vaõ cortar da vida o fio,
Ofio desgraçado, q̃ animava
Hum coraçaõ taõ tanto combatido:
Dos disgostos do mundo. Só me afflige
Por fazer a memoria do meo crime,
Ditozo, o q̃ na horrida campanha
Entre ardentes peloiros sybilantes,
Entre as agudas lanças inimigas,
A vida perde por servir a Patria.
O seo fumante sangue derramando
Pelas vastas feridas do seo corpo,
He aquella melhor, de q̃ se adorna.
Mas soffrer na garganta o vil cutello,
Acabar no Patibulo, he desventura,
Que infama o nome, q̃ aniquila a fama.
Porem a minha estrella sempre infausta
Com maligno influxo já do berço
Me trilhou o caminho ao Cadafalso
Naõ vendais perturbar-me neste lance
Suspiros de Miranda, separai-vos
Do centro da minha alma. Mª cara Esposa
Eu naõ sou digno de lagrimas taõ ternas!
Mº amado Pay. Vossa presença

Afflicta crepitavel; vosso rosto
De lagrimas banhado: são imagens,
Que dão a minha dor justo motivo.
Depressa vos darão da minha morte
As funebres noticias lamentaveis!
Os tristes echos desse Torrendo sitio,
Que retocão aos que morrem nos Suplicios.
Já me parece que de ouvilo tremem
Ai, afflicta Esposa; estem alentos
Em lance tão cruel ainda perderemos.
Impia morte! Que pouco eu te temera
Sem estas circunstancias! Teus horrores
Saberia afrontar constante, e forte.
Eu nos meus tristes digrenados olhos
Vão Torrenda não forças! E a domina
Da natureza fragil os combates.

Sahe o Carcereiro.

Carc.= A leque de Ministro á porta chega,
Elle vem a falarvos certamente:
Animaivos Senhor, talvez que seja
Alguma boa nova. Eu vim correndo
Darvos esta noticia.

Rodr.= Nada espero:
Conspiroua adversa, não se muda.

Carc.= A conduzilo vou: o Ceo permita,
Que vos traga o perdão. — — — . . . Vasse

Rodr.= Já não o espero.

Sahe Leopoldo.

Rod. = Queiconstancia já sinto nam^a alma
Com avossa presença ó Pay amado!
Leop. = Deveria ter feito adeligencia
De falar ao Soberano..... Com distração
Rod. = Pay querido?
Leop. = Sefocado em soluços; responderlhe
Naõ posso neste lance. /.
Rod. = Pay amavel
Naõ quereis responderme! Odoce nome
De meu Pay vos offende?
Leop. = Amado filho!..... _ _ _ _ chorando
Rod. = Ah! suspendei opranto, q̃ esta morte
He mais sensivel para vosso filho,
Que aoinfeliz, q̃ espera brevemente
Dever a Justiça asriste Recompensa.
Odelito q̃ eu fis deve punirse,
Com ajusta sentença me conformo.
Abenço.o vossa alma incontrastavel,
Quem fas oseo dever ama a Justiça,
Só quero amado Pay hum terno abraço,
Pella ultima vez, q̃ aminha Esposa
Como filha trateis. Ol q̃ virtudes
Ennobrecem sua alma! Ao caro amigo
Amai como amim proprio, elle omerece.
Leop. = Querido filho, eu venho aconsolarte
Nesse tranze penoso, q̃ te espera;
Aonde findarão as tuas magoas,
Porem as minhas são diter eternas.

Tu vai adquirir das amarguras
No ceo das delicias: hum Deos grande,
Inefavel, eterno, e poderoso,
Que as virtudes em gloria recompensa,
Ve ha de fazer ditosas estas penas.
Animate meo filho a morte horrenda
Os mortaes afasemos: Só o injusto
Pode ver horrorizar do seo aspecto.
Rodr. = Ah, meo amado Pay, e inaõ me aterro:
Se as minhas cruéis magoas finalizaõ,
Que pavor posso ter da morte fea?
Eu vou gozar da paz, oh Deos Eterno!
Assim o permiti, ao vosso trono
Me chegaõ minhas culpas, e a virtude
Exista ao vosso lado.
Leop. = Ah! Filho digno
De tua fama immortal de mais ventura:
Sê tem impressos n'alma esses principios,
Tu seraõ superior á tua morte.
Mas ai querido filho, separarme,
De q.^m somente num afflicto instante
De mim pode alcançar taõ doce nome!
Ah! Que pouco ha de ver meos tristes olhos
A clara luz do Sol. E cruas trevas
Vaõ ofuscarme a vista. Filho amado,
Naõ te esqueças de mim, desta sentença
Porq. vai a morrer, amo a Justiça.
Os teus braços me dá filho querido,

Antes q̃ esta dôr mais me consterne;
Porq̃ fora vergonha no meo cargo,
Que fosse visto aqui nestes transportes.
Cançesta aminha tençaõ.

Rodr: = Pay, se quero....
Que aminha amada Esposa.....

Leop: = Sim, descança.

Rodr: = Adeos amado Pay.

Leop: = Adeos meo filho. - - -

Leopoldo parte em decorde(?) do Rodrigo, lançase desfa(?) ido em hua' Cadeira.

Sahe o Escrivaõ com guardas q̃ ficaõ formadas a' entrada, e o Carcereiro.

Escr: = Senhor, chegou a hora destinada
Para o vosso Supplicio: conformaivos.

Rodr: = Ah! Que a ultima foy da minha vida
Vamos, vamos morrer, ó Deos immenso,
lembraivos da m.ª alma, e confortaima. -

Vai-se o Escriv. e guardas.

SCENA 3.ª

Salla em casa de D. Aurelio
Esta e Ricardo

Aur: = Modere filha essa afflicaõ, atende,
Que pode haver ainda algum recurso.

Aur: = Ja' naõ atendo amada: ah! meo Esposo,
Ou Seirás a morrer sem abraçarte,
Sem eu perder contigo a minha vida?
Quem saõ esses crueis, q̃ te separaõ
Da tua amada Esposa. Onde te levaõ
Entre Ministros vis da iniquidade?

Quem te esconde de mim. Eu ja teus olhos,
Que tantas vezes forão minha gloria,
Ja tos vão eclipsar eternamente!
Eu quero acompanhar meo triste Esposo:
Quero ver se o verdugo compassivo
Corta duas gargantas de hum so golpe.
Barbaro Pay, Ministro sem piedade,
Deixai hum infeliz em desemparo!
Esparai no seo rosto, aonde a morte
Ja tem feito assento. Ah! vede, vede,
Que elle vos pede auxilio. Oh disgraçada!
Porq̃ a terra piedoza não me acolhe
No seu escuro seyo! Porq̃ os rayos
Não descem sobre mim! Ah meo querido,
Meo adorado Esposo! Eu te protesto
Que poucas horas nos separa o golpe:
Hum agudo punhal fará, q̃ eu possa
Como Esposa fiel acompanharte.
Aur: = Minha filha, q̃ he isto! Enlouqueceste!
Hum peito nobre deve ter constancia.
Ner: = Quero hir procurar este tirano,
Que a sentença lavrou, cruel sentença!
Quero ver se me nega o desafogo
De morrer nos seos braços disgraçados.
Mas todos são cruais! Ah Pay tirano,
Que so a vós te devo a minha magoa!
Pode mais a vingança, q̃ o teu sangue.
Aur: = Attenda, minha filha! vamos, vamos.

Conformate, e Socegaja e Sayta — *querendo toca-[lhe] ...*

Nir. = Ah barbaro Daisaime! Oh tirania!
Meu adorado Esposo! Oh cruel morte,
Naõ descarregues essa injusto golpe! *Sentase n[a] cad.ª dera...*
Aur. = Naõ chores m.ª filha q' indagada
Valer ao teu Esposo desgraçado
Hum Deus immenso cheio de piedade
(Mas chega D. Leopoldo afflicto, e triste!
Ah q' ja vejo certo o danno terrivel.!)

Sahe D. Leopoldo

Senhor D. Leopoldo, consolai Nicalda:
que o Postilhaõ q' la' poucco veio da Corte,
Espalhou pela terra tal noticia,
Que ja' quasi por morta a tendo tido.
Leop. = (Quem ha de ver taõ lastimoza scena.!)
Nir. = Voz me enganastes inhumanas gentes!
Barbaros monstros, insensiveis almas!
Roubastes meu Esposo, eu naõ o vejo....
Elle.... porq.... oh Ceos!.... ja' o levaraõ!
Leop. = (Cortame o coraçaõ, eu naõ me atrevo
Soportar hum lance taõ sensivel.!)
Nir. = Cruel verdugo do innocente Esposo,
Ja' lhe tiraste a vida! A vida amava[l],
Compendio de virtudes; ja' teus olhos
Naõ me tornaõ a ver!
Aur. = Animo filha.
Nir. = Vossa filha naõ sou, sou huã' tiraã
Cruel Pay, sem piedade de sua filha,

Que naõ deixou viver em paz ditoza,
Só para executar sua vingança!

Leop. = Animaivos, senhora, tende esperança,
Que ainda vosso Esposo tem remedio
(Mas D. Julio naõ vem.)

Vir. = Remedio agora!
Depois de seus olhos se extinguiraõ,
Pelas maõs de hum verdugo as luzes bellas!
Ministro sem piedade, austero monstro,
A quem só nutre sangue de innocentes!
Para q me negasteis o refugio
A minha dor violenta, de q o golpe
A ambos extinguisse! Eu vejo, eu vejo.
Lutar com a morte o meu Esposo.
Para unir-se assim mesmo á sua Esposa;
A quem amor o atou! Porq naõ querem,
Que eu acabe tambem!

Aur. = Querida filha.....

Vir. = Ah! inhumano Tigre, sem piedade,
Vós bem me predissestes a sua morte!

Leop. = (Quem pode resistir a tantas penas!)
D. Julio nada fez: oh Ceos! constancia!
Eu me sinto morrer entre agonias! - Corre o seo Sino
Já toca o fatal sino: agora he morto! - ajoelha
Santo Deus, recebei sua alma pura.

Vir. = Que ouvi, oh justos Ceos! He morto o Esposo!
Está já derramado do innocente.
O sangue desgraçado! Eu vou detello. - {Cahe desma
{iada na ladr

Aur.= Minha filha querida.... ah não respiras!
Leop.= Animaivos Senhora, não queixais!... (Chegando lhe espiri...)
Nis.= Ah verdugos.... crueis.... homens.... perversos....
Oh Ceo..... onde há justiça.....
Aur.= Minha filha, tu te queixas de mim,
Porem sem causa;
Nis.= Oh Deos immenso! Commovão-te os meus rogos!
Padeção os tiranos empenhados
Na justiça do crime! Elles padeção
Tantas angustias, quantas eu soporto.
A sua triste sombra, se appresente
Sobre os seus corações, de luto os cubra!
E de horrido pavor, os meus gemidos,
Tão justos, e funestos lhe penetrem
O interior das almas. Vis parentes,
E o meu injusto Pay, digno objecto
Da colera dos homens.
Leop.= Bem merecida
He tão grande paixão, do puro extremo
De teu defunto Esposo.
(Sahe Alberto correndo e
logo o Escrivão.)
Alb.= Oh q. alegria!
Alviçaras, alviçaras Senhora
Aur.= Oh justos Ceos!
Leop.= Que novidade ha essa?
Nis.= Inda vivo esta o Esposo caro?
Escr.= Sim senhora, respire, q. inda existe:

E se o Senhor D. Julio mais tardava
Hum so pequeno espaço, dous minutos,
Tudo estava perdido, e sem remedio:
Porem o Ceo piedozo lhe deo azas
Para chegar a tempo de livralo.
Nir. = Onde está, onde está! Eu quero velo.
Leop. = Em fim piedozo Deos, destes clamores
De hum desgraçado Pay vos condoestes.
Aur. = Pois digamos Senhor, todo o Sucesso.
Flor. = Não sey se poderei, porque a situação
De prazer e de magoa não me atrevo.
Tinha subido o Reo ao Cadafalço,
Chorando toda a gente de desgosto
Com Coração intrepido, e contrito
Se tinha preparado para o golpe,
Ja feitos os Catholicos deveres,
Com toda a compunção. O Pregoeiro
O pregão tinha lido, e o Verdugo
Annunciando a Hora derradeira.
La deste o fatal ferro, e quasi alçava
O sanguinozo braço: quando se ouvia
Huma Voz que clamava, espera, espera
Não des o cruel golpe, está perdoado.
Levantouse no Povo a gritaria
De tal modo Senhores, tão activa,
Que o Seriveiro, que tem sobre o seu cargo
Tocar Hum triste Sino aos padecentes
Logo apenas espirado; illudido

Pelo rumor confuso, q̃ escutava,
O feo muar da sorte, q̃ o funesto,
E triste som do sino, unido as vozes,
Que se ouvirão do indulto ao mesmo tempo,
Servirão mais confuso labyrinto
Suspende pois o Algoz o impulso correndo,
E por meio de vasto immenso povo,
Chega D. Julio tão disfigurado,
Que mal se conhecia ser o mesmo.
A pressa, o cansasso, o grande susto,
O tinha transformado desta sorte.
O cavallo em q̃ vinha cahio morto;
Gracia do perdão este decreto
Que logo me entregou, para q̃ viesse
Dalo correndo a vossa senhoria.
Leop. = Que caso tão estranho! Que prodigio!
Le. = Deus estendia a mão do omnipotente
Sobre a sua innocencia: q̃ alegria!
Amigo vá correndo sem demora
E ponha em liberdade a D. Rodrigo. – Vase o Escrivão
Oh Deus! Que desparecer de sobresaltos!
Fiel amigo, modelo de virtudes!
Aviarda, minha filha, q̃ ventura!
Salvou-se o vosso Esposo, q̃ he meo filho.
Air. = Vosso filho senhor?
Leop. = Sim filha amavel.
Clur. = Que gosto! Sois seo Pay!
Leop. = Sou na verdade,

E à morte o condenei, porq̃ a Justiça
Pode mais loq̃ os vinculos do Sangue.

Nir. = Querido Pay, o Ceo mo restitue
Pelas vossas virtudes: eu vos devo
Esta grande ventura. Ah caro Esposo!

Aur. = Quanto passa por mim, inda o naõ creio,
Pareceme novella quanto escuto!
Vem Nirarda querida nos meos braços
Respirar da afflicaõ.

Nir. = Meo Pay, perdoe,
Se as minhas Vozes foraõ atrevidas:
Mas quem fallava era o tormento.

Sahe D. Julio de botas e esporas
E D. Rodrigo todo mais sem chapeo
nem espadim.

Nir. = Ah meo querido Esposo!
Amada prenda. - - - - - - abraçaõ se

Leop. = Meo bemfeitor, e amigo: como posso
Recompensar taõ grande beneficio!

Jul. = Ja toda a recompensa do trabalho
Tenho na gloria de salvar o amigo.

Rodr. = Quanto te devo, meu querido Julio!

Leop. = Vem a meos braços, tu seras o apoyo
Do resto dos meos annos.

Rodr. = Pay amado. - - - - - - abraçaõ se

Nir. = Esposo naõ me deixa as acçoens livres:
Eterna obrigaçaõ sempre indelevel
Minha alma vos tributa - - - a D. Julio

Aur:= Dom Rodrigo
Grande susto nos destes!
Leon:= Meu dom Julio,
Publicai o sucesso milagroso
Como alcançastes hum perdão tão raro?
Jul:= Nunca meu coração tantas angustias
Sofreo despois que vivo; sem descanço,
sem comer, nem parar corri ao sitio,
Aonde me disserão que o Soberano
Vinha chegado a aqui, e foi ventura:
Que se em Madrid estava, não seria
Possivel o vencer. Cheguei a quinta
Onde pousava ElRey: porem a tempo,
que estava descançando. Meus clamores,
Meus gritos, e meus rogos não poderão
Fazer efeito algum: pois não se atreverão
Interromper o Rey do seu descanço
Eu já mais socegui: ora ao Ministro,
Ao Capitão da Guarda, aos Camaristas.
Porem todos benignos me escutarão,
E me fizerão certa huma audiencia
De Sua Magestade; em acordando,
Inda assim não perdi hum breve instante.
Foi por seu aviso logo o secretario
Para haver de lavrar o Regio decreto.
Quando fosse atendido do Monarcha.
E por fim consegui felizmente
O falar ao Soberano: Que agradavel!

Queprecisou Rey: Elle me escuta
E da Respinto com cores as mais vivas
o genio do Marquez provocativo,
os seus vicios, excessos, libertinagens,
E de Rodrigo o coraçaõ benigno.
Expus lhe mais q̃ tudo, do Ministro
A severa inteireza incontrastavel,
Com q̃ dera a sentença a seu proprio filho.
Contei lhe as suas magoas, e disgostos,
Fazendo à justa ley hum Sacrafficio
De seu proprio sangue seu. A mim Eu vi q̃
Olco as animava: Ellas poderaõ
tocar lhe o coraçaõ: q̃ bom Monarcha!
Eu lhe vi, eu lhe vi, dos Reaes olhos
Mil lagrimas q̃ a furto lhe corriaõ!
E depois de me ouvir benignamente,
Elle me respondeo. Olco taõ justo,
Castigou do Marquez os vis maldades.
Eu delle infeliz les me acompadeço,
E muito mais do Pay, e hum tal Ministro
Se deve consolar: sim, lhe perdoo.
Naõ percas tempo, parte a dar remedio
A hum triste infeliz: mas de termo
Que em Segovia naõ viva, nem na Corte,
Eu me lancei a seus pez, q̃ seus piedosos,
De mil lagrimas ternas lhes reguei
Porem com as benignos meus tinta a
A hua leal maõ: nella lhe imprimi

Mil osculos ardentes, misturados
Com lagrimas, q̃ o gosto me arrancava.
Fayo correndo, dassim c'o decreto,
E montando a cavallo a voar chego
O Rei Sõr. q̃ em hum so momento q̃ tardára
Perdera para sempre hum grande amigo.
Rodr. = Querido Julio, tu me deste a vida,
Tu por mim te offerecias ao Supplicio,
Querendo em meu lugar ser criminozo,
Tu me livraste em fim da cruel morte:
Que mais fizerão esses bons amigos,
Que as Historias celebrão?
Ri. = Nós, ó Julio
Este grande favor fica esculpido
Nos nossos coraçoens, na voz da Fama.
O Rei Augusto Monarca! o Ceo benigno
Abençõe os teus dias, os prospere.
Jorg. = Vamos meus filhos ao Sagrado Templo
Agradecer a Deos tanta clemencia
E depois trataremos do destino,
Seguindo as Ordens Regias, Vamos, Vamos
Deixemos hum Paiz tão desgraçado
Para nós tantas vezes.
Aur. = Eu seguir vos.
Pertendo em toda a parte amados filhos.
Jorg. = Soberana providencia, q̃ vigias
Sobre a virtude: tua mão suprema
Estende sobre nós para seguirmos

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

Os passos adoraveis da Justiça.

Fim. AD.